



**Ética Organizacional e Responsabilidade Social - Caso Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT**

Edenize de Amorim

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Assessoria de Administração

Versão final (Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri)

Porto – 2018

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**Ética Organizacional e Responsabilidade Social - Caso Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT**

Edenize de Amorim

**Dissertação de Mestrado
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob
orientação da Doutora Isabel Ardions.**

Porto – 2018

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo:

A responsabilidade social está bastante difundida no mundo dos negócios, as empresas têm adotado práticas para dirimirem questionamentos éticos quanto a sua conduta e é grande o número de empresas que vêm investindo na área. Com o avanço da tecnologia e o mundo cada vez mais globalizado aumentou consideravelmente a competitividade. Nesse contexto, as empresas buscam formas de se diferenciarem, para serem competitivas e ao mesmo tempo se legitimarem perante a Sociedade. Para as Instituições de Ensino Superior a realidade não se diferencia, a ética e a responsabilidade social constituem, igualmente, uma relevante ferramenta de gestão. O texto aqui trabalhado mostrará, esta realidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, ao ter como escopo perceber até que ponto a Responsabilidade Social é realizada com cariz predominante ético ou economicista. Este contexto direcionou-nos para um Estudo de Caso, utilizando uma metodologia mista quantitativa na recolha de dados questionários e análise de documental. Desta forma o presente estudo evidenciou a importância da realização de ações de responsabilidade social, mostrando até que ponto o IFMT está comprometido com a ética e a responsabilidade social.

Palavras chave: Ética, Ética Organizacional, Responsabilidade-Social, Instituições de Ensino Superior

Abstract:

Social responsibility is widespread in the business world, companies have adopted practices to address ethical questions about their conduct and there is a great number of companies that have been investing in the area. With the advancement of technology and the increasingly globalized world, competitiveness has increased considerably. In this context, companies seek ways to differentiate themselves, to be competitive and at the same time to legitimize themselves before the Society. For higher education institutions reality is not different, ethics and social responsibility are also a relevant management tool. The text presented here will show this reality in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - IFMT, when aiming to realize the extent to which Social Responsibility is carried out with a predominant ethical or economic aspect. This context directed us to a case study, using a quantitative mixed methodology in the collection of questionnaires data and documentary analysis. In this way the present study showed the importance of carrying out social responsibility actions, showing the extent to which the IFMT is committed to ethics and social responsibility.

Key words: Ethics, Organizational Ethics, Social Responsibility, Higher Education Institutions

Dedicatória

Dedico esta dissertação ao meu esposo e companheiro de mestrado Márcio Menezes Roza, pelo apoio incondicional e constante incentivo.

Dedico também aos meus filhos Ana Paula de Amorim Babilônia, Libêncio Neto de Amorim Babilônia e Gabriel Amorim Roza.

Dedico ainda, aos meus pais e irmãos.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por iluminar meus caminhos e força para não desistir.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Isabel Ardions, pelo apoio, interesse demonstrado, pela sua dedicação, disponibilidade, profissionalismo; pelos conselhos à execução deste trabalho e pela confiança que me transmitiu.

Agradeço também à Professora Doutora Anabela Mesquita Diretora do Mestrado em Assessoria de Administração.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT pelo incentivo e apoio financeiro.

Agradeço ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP pela oportunidade da realização deste mestrado.

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Assessoria de Administração que tanto contribuíram para minha formação.

Agradeço a todos os colegas do Mestrado em Assessoria de Administração por fazerem parte desta caminhada.

Índice geral

Introdução.....	1
Capítulo I – Revisão da Literatura.....	4
1.1 – Da Ética à Ética Empresarial	5
1.2 – Responsabilidade Social	9
1.3 – Instituições do Ensino Superior - Brasil	12
1.3.1 – A Responsabilidade Social na Extensão Universitária	13
Capítulo II – Desenho da Investigação.....	17
2.1-Enquadramento metodológico.....	18
2.2- Tipo de pesquisa e estudo.....	19
2.3- Instrumento de coleta de dados	20
2.4 – O Caso em estudo	21
2.5- Definição do estudo.....	22
2.6 - Modelo de análise.....	26
2.7 - Recolha de dados.....	27
Capítulo III – Discussão de resultados	30
3.1 – Caracterização da amostra	31
3.2 - Análise e interpretação dos Resultados	48
Conclusão	52
Referências Bibliográficas.....	56
Apêndices	60

Índice de Quadros

Quadro 1: Questões de investigação versus literatura.....	24
Quadro 2: Sub-questões/perguntas/autores	25
Quadro 3: Relação das sub-questões com o questionário.....	28
Quadro 4: Idade	31
Quadro 5: Sexo	32
Quadro 6: Formação completa ou em andamento.....	33
Quadro 7: Atuação no IFMT.....	34
Quadro 8: Tempo de serviço no IFMT.....	35
Quadro 9: Sabe se o IFMT tem um código de ética.....	37
Quadro 10: Conceito de Responsabilidade Social.....	37
Quadro 11: Considera que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição.....	38
Quadro 12: Considera que as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social.....	39
Quadro 13: O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.....	40
Quadro 14: No IFMT, os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.....	41
Quadro 15: As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente.....	43
Quadro 16: O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.....	44
Quadro 17: Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais.....	45
Quadro 18: A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.....	46
Quadro 19: Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores.....	47

Índice de figuras

Figura 1: A Responsabilidade Social - pirâmide de Carrol	11
Figura 2: Modelo de Análise	26

Índice de gráficos

Gráfico 1: Idade	32
Gráfico 2: Sexo	33
Gráfico 3: Formação	34
Gráfico 4: Atuação no IFMT	35
Gráfico 5: Tempo de serviço	36
Gráfico 6: Sabe se o IFMT tem um código de ética.	37
Gráfico 7: Conhece o conceito de Responsabilidade Social.	38
Gráfico 8: Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição.	39
Gráfico 9: Ações do IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social.	40
Gráfico 10: O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.	41
Gráfico 11: Os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.	42
Gráfico 12: As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente.	43
Gráfico 13: O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.	44
Gráfico 14: Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais	45
Gráfico 15 : A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.	46
Gráfico 16: Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores.....	47

Introdução

As inovações tecnológicas, a globalização e as exigências de um mundo capitalista trouxeram novos paradigmas, impondo redefinições nas relações sociais, econômicas, culturais, etc. As instituições de ensino são um exemplo das instituições/organizações, onde valores como a ética, o espírito de equipe, a equidade, a moralidade, a honestidade e a cultura dentro das organizações passaram a ser vistos como essenciais à concepção de uma administração mais eficaz e socialmente responsável.

Uma empresa moderna age em cenários cada vez mais competitivos, participando de ações inovadoras, mesmo quando essas iniciativas copiam atividades antigas. Diante disso, salienta-se que o código de ética pode servir como prova legal do escopo da organização, ou seja, tal código tem a missão de uniformizar e formalizar o entendimento e a compreensão da organização em seus vários relacionamentos e iniciativas. Com isso, evidencia-se que a existência de um código de ética impede que julgamentos subjetivos corrompam, impeçam ou abriem a aplicação dos princípios éticos (Batista & Maldonado, como citado em Melo Ribeiro & dos Santos, 2016, p. 59).

Atualmente as Instituições devem cuidar não só das suas responsabilidades econômicas e legais, mas também das suas responsabilidades éticas, morais e sociais. Valores morais dizem respeito a crenças pessoais sobre o comportamento eticamente correto ou incorreto, quer em relação a si próprio como indivíduo quanto em relações aos outros. Nos últimos anos, cresceu em importância a Responsabilidade Social nos diferentes âmbitos. No caso das instituições acadêmicas, a realidade não será diferente, dada sua contribuição para a formação de estudantes e comunidades socialmente responsáveis.

Este trabalho abrange a ética como objeto de estudo, e tendo como ponto de partida conceitos de ética, ética empresarial e responsabilidade social que julgamos ser relevantes para nossa investigação, conhecer até que ponto a Responsabilidade Social é usada com cariz ético ou economicista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Esta dissertação, para além da introdução, está sistematizada em três capítulos mais referências bibliográficas.

No primeiro capítulo faremos a revisão de literatura onde abordaremos significados de ética, ética empresarial e responsabilidade social, bases desta investigação.

No segundo capítulo, iremos apresentar o desenho da investigação. O paradigma em que se enquadra a investigação, os métodos e metodologias utilizados para responder à questão de investigação formulada, construção dos meios de recolha de dados, o meio onde se desenrola a investigação e a população desse mesmo estudo.

No terceiro capítulo, trataremos sobre a discussão de resultados com objetivo principal de apresentar os resultados alcançados, de acordo com as informações recolhidas por meio da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados.

Por fim, são apresentadas as principais conclusões obtidas com a elaboração deste estudo, e indicar possíveis linhas futuras de investigação relacionadas com o tema *Ética Organizacional e Responsabilidade Social*.

Capítulo I – Revisão da Literatura

A revisão da literatura caracteriza-se pela definição de um tema ou um domínio de investigação, tendo início quando o investigador trabalha uma ideia no sentido de orientar a sua investigação. Contudo, para que o estudo seja possível sua área deverá ser definida. Este capítulo tem por finalidade levantar informações sobre os conceitos que fundamentam a prática da responsabilidade social.

Abrangerá de forma resumida os conceitos de Ética, Responsabilidade Social e Ensino Superior construindo a teia que os liga para a concretização desta investigação.

1.1 – Da Ética à Ética Empresarial

A palavra ética é derivada do grego, e significa aquilo que pertence ao carácter. A ética pode ser confundida com lei, embora, com certa frequência, a lei tenha como base princípios éticos. Porém, diferentemente da lei, nenhum indivíduo pode ser forçado, pelo Estado ou por outros indivíduos, a cumprir as normas éticas, nem sofrer qualquer penalidade pela desobediência a estas; mas a lei pode ser omissa quanto a questões abrangidas pela ética.

Jesus, Sarmiento e Duarte (2017, p. 9) relembram que:

Quanto à leitura da palavra “ética”, esta tem a sua origem em duas palavras gregas *êthos* e *ēthos* referindo-se, prospectivamente, a morada ou carácter e hábitos ou costumes também na origem da tradução latina de *mores*, ou seja, moral. Considera o carácter do homem como sendo onde este habita, algo exterior ao individual, voz da consciência ou voz divina e os hábitos e costumes ao nível dos comportamentos e do coletivo. Assim, ética e moral são dois termos equivalentes pela sua origem etimológica.

Conforme Barroco (como citado por Catafesta, 2017, p. 387), “o conceito de ética é provocativo, pois deriva do consciente, está intrinsecamente relacionado com o entendimento de moral e os traços de carácter de cada pessoa e se conceitua externamente através da expressão individual culminando com a consolidação coletiva”.

E, Gheller (2014, p. 81) acrescenta:

Ética é um conjunto de normas subjetivas em que alguém (*cada um de nós*) estabelece para si mesmo, mas que são motivadas, suportadas e participam razões

de cunho pessoal e princípios que nos foram introduzidos (*introjetados*) pela existência; é quando alguém coloca uma regra diretriz para sua própria conduta. A Ética é, pois, um conjunto de normas que um sujeito *se* estabelece e adota para sua própria mentalidade, para seu próprio comportamento. É a maneira como o indivíduo lida com as regras morais.

Para Araújo (2016, p. 20), “a ética pode ser definida como uma reflexão dos valores e critérios que são considerados os mais corretos. Ao escolher uma conduta que se considera a melhor, é papel da ética clarificar os valores que determinaram essa escolha”.

Desta forma, em uma convivência social, em que se busca preservar e respeitar o bem-estar das pessoas, requer ações e comportamentos que estão diretamente ligados à conduta ética de cada indivíduo. A ética profissional é composta por padrões e valores da sociedade e do ambiente de trabalho em que a pessoa convive.

O que nos conduz a Canhoto (2012, p. 21) quando refere que “essencialmente ser ético ou agir eticamente é, segundo a doutrina social, fazer algo que nos beneficie sem prejudicar o “outro”.

Assim, podemos, eventualmente, dizer que a ética está diretamente relacionada à honestidade, pois não há como ser ético sem ser honesto. Mas esta nossa afirmação pode ser corroborada com o que Araújo (2016, p. 18) defende, quando escreve que, “a ética difunde o compromisso de se fazer o que é devidamente correto, mesmo que tais ações não estejam contempladas formalmente nas leis determinadas pela sociedade”.

Esta noção, consideramos, que fica mais completa com o que Laruccia e Cataldo (2006 p. 63) defendem que seja a ética:

A investigação a respeito das noções de bem e de mal, do que é justo e do que é injusto, do conjunto de valores que os homens admitem por tradição, por hábito ou pela adesão a um conjunto de crenças. Campo vastíssimo que, desde a tradição grega, foi objeto de discussão por parte dos filósofos. Nesse sentido, a ética e a apreciação da conduta humana sob o ponto de vista do bem e do mal.

Completando esta ideia, Oliveira, Santos e Miranda (2017, p. 737), aludem que “É o entendimento sobre qual a melhor forma de agir perante uma situação, discernimento e entendimento social sobre o bem e o mal.”

Neste contexto, poderemos afirmar que, ser ético é praticar ações de forma correta, é proceder bem, é não prejudicar as pessoas. Ser ético é cumprir os valores estabelecidos pela sociedade em que se vive.

E, de todas estas referências retiramos que a ética está muito associada a valores, comportamentos ou práticas de convivências na sociedade que faz parte da vida das pessoas desde sua concepção e provoca discussões conceituais desde os tempos antigos, tendo em filósofos consagrados como Sócrates (399 a.C.) e Aristóteles (385 a.C.) seu berço filosófico.

Para São Pedro (2004, p. 22), “a moral é constituída por normas e valores que conduzem os indivíduos a uma conduta considerada boa ou má. Essas normas e valores, só funcionam e são aceitas pelo indivíduo, quando são evidentes para o mesmo”.

Neste sentido, a moral é construída pelo caráter de um indivíduo que somado aos dos demais indivíduos de uma sociedade resulta nos princípios e valores comumente aceites e tidos como corretos, norteadores do comportamento social.

Fazendo a ponte para o mundo empresarial, Bastos, Yamamoto e Rodrigues (2013, p. 42), consideram que, “os diversos e complexos problemas envolvendo as ações de empresas, no mundo competitivo em que se inserem, despertam a reivindicação de que é urgente e até imprescindível que parâmetros éticos passem a balizar sua atuação, quer em relação às concorrentes, quer em relação aos colaboradores internos”.

Ainda em relação às empresa São Pedro (2004, p. 37) menciona, “A ética empresarial busca uma existência de acordo com as normas morais da Sociedade onde está inserida, e além disso, um agir de forma reflexiva sobre as consequências de suas ações”.

E, Moraes e Judice (2008 p. 126) acrescentam que:

A empresa está subordinada a um sistema legal que exige dela cumprimento das mais diversas leis acerca dos direitos dos trabalhadores, questões ambientais, medicina e segurança no trabalho, impostos, entre outras. Mas as empresas só existem por existirem pessoas que nela atuam e, então, podemos inferir que normas e regras pessoais no que tange a moralidade deverão estar alinhadas aos princípios e valores empresariais e, ainda que a empresa continue tendo como objetivo principal o lucro, deve também proporcionar um ambiente saudável no

qual as pessoas possam se sentir impelidas a desenvolverem suas habilidades e virtudes e disseminar o conhecimento, garantindo prosperidade para as partes.

Estas citações fazem-nos perceber que a ética empresarial pode ser entendida como um valor da organização que assegura sua sobrevivência, sua reputação e, conseqüentemente, seus bons resultados. É o comportamento da empresa quando ela age em conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceite pela comunidade.

Trazendo estas noções para o caso em estudo nesta dissertação, é importante referir que a ética no Serviço Público Federal foi instituída pelo Decreto nº 1.171 de 22 de junho de 1994 onde estão os princípios, as regras de conduta, deveres e proibições do servidor civil do poder executivo federal. No código de ética do servidor público federal estão definidos os principais deveres: Executar as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; exercer suas atribuições com rapidez, perfeição e rendimento, dentre outras. E este código instrui que os servidores não deixem que interesses de ordem particular interfira no trato com o público ou com os colegas de trabalho.

Segundo a CGU (2013, p. 42), “A Administração Pública deve adotar medidas que protejam os servidores que apresentam denúncias sobre comportamentos indevidos de que tiverem conhecimento. Uma medida importante consiste na criação de canais diretos de comunicação para o recebimento destas denúncias, tais como linhas telefônicas e e-mails, amparados por uma estrutura que garanta segurança ao denunciante”.

Na visão de Chaves, (2013, p. 83), “é importante criar mecanismos que facilitem as denúncias sem comprometer o servidor”

A Controladoria Geral da União, destaca que:

Para que códigos de ética e de conduta sejam efetivos, é indispensável que os servidores o conheçam, compreendam seus conceitos e saibam aplicá-los. Por isso, o trabalho didático e pedagógico de informar e capacitar quanto à interpretação que deve ser dada às regras éticas e de conduta mostra-se tão importante. Para que essas regras sejam respeitadas é preciso, também, que seus destinatários tenham conhecimento e convicção de que a violação das normas pode trazer-lhes sanções.(CGU, 2013, p. 36).

Neste sentido, considerando os acontecimentos nos últimos anos, onde no Brasil surgiram várias denúncias de corrupção, podemos afirmar que atualmente as pessoas estão mais ligadas a questão ética no ambiente de trabalho. Em consequência disso, as instituições e seus profissionais que adotam padrões sociais e éticos, que contêm a moralidade em seus procedimentos de trabalho e no alcance dos seus objetivos, são também as mais respeitadas e admiradas por seus clientes.

Depois desta breve passagem pelo conceito de ética e de ética empresarial e sua importância crescente na alínea seguinte abordaremos o conceito de Responsabilidade Social.

1.2 – Responsabilidade Social

Responsabilidade Social é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Pode ser definida como compromisso que uma instituição deve ter com a coletividade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente alguma comunidade.

Segundo Montagna (2015, p. 19), “Foi no início do século que XX que aconteceram as primeiras manifestações abrangendo responsabilidade social ou comportamento socialmente responsável. Mas, foi somente nos anos de 1960 e 1970, nos Estados Unidos da América e em alguns países da Europa, que a sociedade começou a demandar maior responsabilidade social das empresas”.

Desta forma, atualmente, as empresas buscam discutir frequentemente sobre a responsabilidade social, perante todos os stakeholders, ou seja, a sociedade em geral, colaboradores, fornecedores e clientes.

Para Montagna (2015, p. 19), “Pode-se dizer que a responsabilidade social se refere ao compromisso que se tem com às gerações futuras, com a sociedade e meio ambiente, assumido de livre vontade e que vem ao encontro de normas, filosofia e ideais, trata-se da busca constante de um mundo melhor”.

A Responsabilidade Social são ações que levam uma instituição a comprometer-se com a comunidade onde se insere através de projetos que visam o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Ou seja, uma prestação de contas da ótica operacional com o compromisso social de propor e buscar uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa. Responsabilidade Social implica compromisso ético voltado para a criação de valores para todos os públicos com os quais a empresa se relaciona: clientes, funcionários, fornecedores, comunidade, acionistas, governo, meio ambiente.

Segundo Jesus et al. (2017 p. 03) “a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) tem sido alvo de intenso e controverso debate, que tem levado à construção do seu conceito, de teorias e abordagens, relacionados também com a evolução do próprio conceito de empresa e com a aplicação da ética no contexto organizacional”.

Indo mais além Souza, Azevedo, e Nóbrega (2017, p. 127) comentam que:

A RSE parece ser um fenômeno sem volta, uma vez que se encontra incentivada pelo Estado, incapaz de assumir suas responsabilidades perante a sociedade, e cultuada pelas empresas, usando-a como uma estratégia de melhoria da sua imagem, atendendo as novas exigências dos clientes/consumidores, que passam a se diferenciar dos demais através do consumo eticamente correto, pelo qual paga-se um preço mais elevado.

Talvez, por este motivo Ferranty Mac Lennan, Semensato, e Oliva (2015, p. 459), afirmam que, “O tema responsabilidade Social Empresarial (RES) atrai cada vez mais o interesse das pesquisas acadêmicas e da sociedade civil”. Este fato, provavelmente não será alheio no Brasil com a Sociedade civil que se organiza em dois Institutos principais; O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, entidade sem fins lucrativos e o Instituto Ethos organização de natureza não governamental, com missão de mobilizar empresas para atuarem de modo socialmente responsável.

Esboçado que está o âmbito da RS é importante focar as suas três linhas teóricas, citando Freire e Souza, (2010 p. 09):

1 - A ética, onde as atividades das empresas estão sujeitas ao julgamento moral, ela precisa agir de modo socialmente responsável porque, sendo isto o correto, é seu dever moral fazê-lo,

2 – A Contratual, onde são enfatizados os processos políticos e institucionais em que empresas e sociedade encontram um enfoque mais sociológico, mais político,

e voltado para questões mais pragmáticas. Nascendo, ancorada a esta vertente em meados dos anos 70, a vertente intitulada *Business & Society*.¹e;

3 - A estratégica com objetivo de ajudar na elaboração de ferramentas para gestão dos temas sociais, que também pode ser chamada de utilitária ou instrumental, defende a ideia de que, a médio e longo prazos, o que é bom para a sociedade é bom para a empresa – sugerindo, de maneira implícita e correlata, que aquilo que é bom para a empresa também o é para a sociedade.

Conforme podemos observar na Figura 1 da pirâmide de Carrol, a responsabilidade econômica é o primeiro objetivo da empresa, só depois deste ser atingido, se poderá tentar alcançar objetivos sociais. Na sequência surge a responsabilidade legal, em que a empresa deve cumprir as obrigações legais a que está sujeita a atividade. Num terceiro patamar encontra-se a responsabilidade ética que está relacionada com os valores sociais da própria empresa perante os seus *stakeholders*. No topo da pirâmide destaca-se a responsabilidades filantrópicas que vai mais além do que a anterior. Caracteriza-se pela iniciativa da empresa, que voluntariamente decide participar/organizar projetos ou ações que promovam o bem-estar da sociedade.



Figura 1: A Responsabilidade Social - pirâmide de Carrol

Fonte: Freire e Souza, (como citados em Machado, 2013 p. 28).

¹ *Business & Society: Negócios e Sociedade*

Sintetizando, conforme afirmação de Carrol (como citado em Nogueira, Garcia, e Ramos 2012, p. 227) “a responsabilidade social das empresas engloba fatores econômicos, legais, éticos e, também, as expectativas da sociedade em relação às atividades das organizações em um determinado tempo”.

Na sociedade atual e tal como Santos (2017, p.7) comenta:

Atualmente a Responsabilidade Social da Empresa é um tema corrente no tecido empresarial, a utilização de recursos energéticos de forma sustentável e a aposta no investimento em capital humano começa a ser uma realidade. As empresas tendem a criar uma imagem positiva perante os consumidores e a sociedade com o intuito de conseguir uma vantagem competitiva no mercado em que se inserem.

Neste seguimento diremos e parafraseando Melo, Yaryd, Souza, e Campos-Silva (2017 p. 117) “As definições mais recentes do termo responsabilidade social corporativa ressaltam que este se refere a um conjunto de ações voluntárias que objetivam tanto o benefício social quanto a manutenção da reputação e a competitividade da empresa”.

Complementando Lopes (2017, p. 27) afirma que “A responsabilidade social deve estar integrada com todas as políticas empresariais, a fim de estabelecer o bem-estar social, de forma a proporcionar qualidade de vida a todos os envolvidos”.

Chegamos ao ponto em que, ligada a Ética à Responsabilidade Social Empresarial é importante contextualizar o tipo de organização em que se vai enquadrar o nosso estudo de caso – Instituições de Ensino Superior – e a sua relação com a RSE.

1.3 – Instituições do Ensino Superior - Brasil

As Instituições de Ensino Superior Brasileiras são públicas ou privadas. As instituições públicas são criadas e mantidas pelo poder público. As instituições privadas são criadas e mantidas por pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.

Nas instituições públicas, o ensino superior de graduação e pós-graduação *stricto sensu* é gratuito, por força de norma constitucional. No que se refere às instituições privadas, há cobrança de mensalidades tanto na graduação como na pós-graduação.

No Brasil, a educação superior é composta por quatro modalidades, curso sequencial, curso de graduação (Bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica), Pós graduação e extensão universitária.

As Instituições de Ensino Superior contribuem substancialmente para a construção do futuro da humanidade. A sociedade em geral, e especialmente o meio acadêmico tem procurado avaliar o papel da instituição universitária frente ao cenário contemporâneo caracterizado por mudanças e transformações globais.

Petrelli e Colossi (2006 p. 79), nesta sequência, comentam que:

Saber conduzir a instituição universitária neste mar de turbulências é um grande desafio institucional, que exige, em primeiro lugar a conscientização plena de seu papel como uma instituição social, cujos objetivos vão além de suas funções tradicionais, ou seja, Ensino, Pesquisa e Extensão. Parece, portanto, ser evidente que a instituição universitária deva exercer uma quarta via ou dimensão, isto é, precisa atender mais uma função: responsabilidade social.

Nestes termos, observa-se que responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior vai mais além de proporcionar a formação de profissionais para o mercado de trabalho, acima de tudo, é uma instituição social que desempenha uma função de grande relevância para a sociedade: oferecer Educação Superior e formação intelectual e científica da sociedade a que serve.

Neste contexto, podemos concluir que as Instituições de Ensino Superior desempenham papel importante perante a sociedade, não sendo o Brasil exceção, apresentando atitudes e práticas inovadoras, capazes de contribuir com o desenvolvimento social, seus recursos científicos e tecnologias estão indo ao encontro às necessidades do ser humano e do ambiente, qualificando profissionais visando atender as demandas da sociedade formando cidadãos participativos e eticamente responsáveis pela sociedade em que vivem.

1.3.1 – A Responsabilidade Social na Extensão Universitária

As grandes transformações e mudanças sociais trazidas pela globalização e pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação exigem das instituições de educação superior a formação do cidadão com responsabilidade e ética. Assim, o ensino, a pesquisa

e a extensão são atividades acadêmicas voltadas para a sociedade e para o desenvolvimento do cidadão.

Cunha Ribeiro e Magalhães (como citado em de Marchi, Verdinelli, Martins Lima, & Zonatto, 2017, p. 66) referem-se ao conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU) da seguinte forma:

Configura-se como uma alternativa de modernização, que permite a busca constante de redefinição da gestão socialmente responsável e crítica permanente sobre a maneira de pensar e adotar os processos educativos; forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais, ou seja, o elo entre o conhecimento gerado institucionalmente e os impactos na sociedade em termos de desenvolvimento.

Segundo Pires, Auler, e Pinho (2017 p. 172) “Nas universidades, a responsabilidade social está atrelada normalmente à extensão universitária, considerada a sua relação com a sociedade juntamente com os demais segmentos ensino e pesquisa. Porém, a concepção de responsabilidade social não deve estar voltada somente às ações específicas de extensão², tendo em vista que o processo educacional é sistêmico e indissociável”.

Completando esta ideia Eidt e Strieder (2015, p. 353) opinam que “A universidade está formando, atualmente, a geração que vai operar os futuros processos societários de um espaço sobre o qual ela possui a jurisdição.” Neste contexto, as instituições de ensino superior têm o compromisso de transmitir e gerar conhecimentos através das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Ainda segundo Eidt e Strieder (2015, p. 354) “O tripé ensino, pesquisa e extensão requer ações de compromisso social, no sentido de transformação da sociedade e da melhora da qualidade de vida da população”. Assim sendo, parte-se do princípio que nenhuma instituição de ensino pode permanecer alheia ao espaço em que está inserida. E, a RSU deve ser discutida como um compromisso social e educacional da universidade com a igualdade social, meio ambiente, direitos humanos, ciência e a tecnologia, entre outros.

Conforme, Serao, Oliveira, Pires, e Sant’Anna, (2017 p. 477) “Na atualidade, há uma necessidade crescente de desenvolver profissionais capacitados no tripé responsabilidade

² Ações de extensão=atividades extracurriculares (nota da autora)

econômica, social e ambiental. As empresas têm sido pressionadas a atuar de forma mais ampla, superando a ênfase excessiva nos ganhos financeiros e contribuindo, de alguma forma, com iniciativas voltadas para a redução de problemas sociais na região onde estão localizadas”. Logo, o papel das instituições de Ensino Superior torna-se essencial na forma como a RS é trabalhada.

Vallaey (como citado em Marchi et al., 2017 p. 68) refere isto mesmo ao defender que a RSU:

É uma política de melhoria contínua na Universidade. Para tal, há necessidade da reunião eficaz de quatro processos na missão social através de: gestão ética ambiental e da instituição; formação de cidadãos responsáveis e solidários; produção e disseminação conhecimento socialmente relevante; e, participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável.

No Brasil a RSU teve seu marco em abril de 2004, passando a ser uma das dimensões de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrangendo entre outros aspectos, a investigação dos compromissos e responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior. (Pires et al., 2017).

Este mesmo sentido encontra-se em Vallaey (como citado em Pires et al., 2017, p. 173), “A Universidade precisa tratar de superar o enfoque da “projeção social e extensão universitária” como “apêndices” bem intencionados de sua função central de formação estudantil e produção de conhecimentos, a fim de poder atender ao que de fato está a exigir a Responsabilidade Social Universitária”.

A universidade, embora seja influenciada por um modelo de avaliação regulado pelo órgão governamental deve destacar-se pela sua RS considerando a sua contribuição nos aspectos sociais, ambientais, econômicos. Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES em 2004, como já referido ficaram estabelecidos os critérios de avaliação da Responsabilidade Social:

a. Defesa do meio ambiente, memória cultural, artística e do patrimônio cultural;

- ✓ Uma das metas da educação é a produção de conhecimento e sua contribuição para o desenvolvimento cultural através de ações que incentivemos direitos humanos, a educação, a cultura, a saúde, o trabalho, as tecnologias, o meio

ambiente, a comunicação; com atenção especial para as populações em condições de vulnerabilidade, considerando a diversidade de gênero, raça, credo, idade e etnia.

b. A inclusão social;

- ✓ O desenvolvimento de programas e projetos seguem critérios com objetivo de acesso democrático à Universidade.

c. O desenvolvimento econômico e Social.

- ✓ As políticas de extensão e cultura devem enfatizar o papel da extensão articulada com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, de assegurar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, estabelecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico, a intervenção social e o comprometimento com o desenvolvimento sociocultural da comunidade.

Face a esta regulação, Pires et al., mencionam que:

A responsabilidade social universitária é uma dimensão que relaciona vários aspectos quanto aos conhecimentos produzidos e difundidos na universidade que variam de acordo com o seu contexto social, promovendo ações com base em princípios éticos que asseguram o desenvolvimento considerando a sua contribuição no âmbito social, cultural, ambiental e econômico. (2017, p. 175).

Face ao exposto e tendo em vista o grande número de abordagens e definições referentes a RSU, torna-se oportuno avaliar quais são as práticas de Responsabilidade Social efetivamente adotadas pelas instituições de ensino superior e este foi o mote para a investigação que se realizou.

Terminado este capítulo de contextualização dos temas ligados ao estudo que nos propusemos realizar, passaremos no capítulo seguinte a apresentar o desenho da investigação realizada.

Capítulo II – Desenho da Investigação

O objetivo desta dissertação, como já enunciado, é fazer um estudo tendo por tema “*Ética e Responsabilidade Social – Caso Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT*”, visando perceber até que ponto a Responsabilidade Social é realizada com um cariz predominante ético ou economicista nesta instituição de ensino superior brasileira.

Neste capítulo iremos apresentar como foi desenhada a investigação. O paradigma em que se enquadra a investigação, os métodos e metodologias utilizados para responder à questão de investigação formulada, construção dos meios de recolha de dados, o meio onde se desenrola a investigação e a população desse mesmo estudo.

2.1-Enquadramento metodológico

Em um processo de investigação, é necessário estabelecer uma metodologia de trabalho que explique de forma clara e detalhada como o trabalho será desenvolvido.

Para Pinheiro (2013, p. 39) “a metodologia é uma fase decisiva e insubstituível, sendo considerada como a disciplina instrumental que cria as condições propícias para que uma pesquisa se considere científica”.

Na opinião de Teixeira:

Este capítulo é de extrema importância, pois “é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se vão aplicar ao longo do trabalho, de forma a sistematizar os procedimentos adoptados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados. A metodologia tem como objetivo analisar as características dos vários métodos disponíveis, observando as suas vantagens e desvantagens. (2006, p. 72).

Ainda Teixeira (2006, p. 72), acrescenta que, “todo o trabalho de pesquisa deve ter uma base metodológica científica que permita a organização crítica das práticas de investigação, no entanto, esta não deve ser reduzida aos seus métodos e técnicas. A investigação consiste em alargar o campo dos conhecimentos, na disciplina a que diz respeito, e facilitar o desenvolvimento desta ciência”.

E, em Fortin (1999, p. 131) encontramos que, a fase metodológica “consiste em precisar como o fenómeno em estudo será integrado num plano de trabalho que ditará as actividades conducentes à realização da investigação”.

2.2- Tipo de pesquisa e estudo

Para Richardson (como citado em Rocha, 2016, p. 55) existem dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo. A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados procurando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também as suas essências, procurando explicar a sua origem, as relações e antecipar as consequências.

Machado (2013, p. 17), acrescenta que, “em termos de metodologia, a investigação qualitativa assume aqui um papel importante. Este tipo de pesquisa permite a compreensão da realidade dos factos, experienciada pelos sujeitos, nela envolvidos e segundo as suas opiniões e atitudes”.

Por outro lado e conforme Duarte (2017, p. 33) expõe, “a investigação quantitativa usa medidas numéricas para testar hipóteses, mediante uma rigorosa recolha de dados.”

Neste sentido e tendo como base o tema em estudo “Ética Organizacional e Responsabilidade Social - Caso Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT”, este trabalho, dado ter-se decidido trabalhar essencialmente com questionários, enquadra-se num estudo de tipo quantitativo.

Quando avançamos para o método que suporta este estudo, apesar de essencialmente termos optado por uma metodologia quantitativa, como justificaremos nas alíneas seguintes, ele enquadra-se num Estudo de Caso.

O Estudo de Caso segundo Yin (2001, p. 32) “é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Assim, o Estudo de Caso colabora de forma incomparável para a compreensão dos fenómenos individuais, institucionais, organizacionais e sociais.

Complementando, Gil (2008, p. 57) apresenta que “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Desta forma e dado ir-se explorar um conceito numa instituição específica, o método científico eleito para esta investigação é o Estudo de Caso, visto ser o método que possibilita explorar com maior riqueza de detalhes o contexto, obtendo o máximo de informações dos pesquisados, permitindo colocar e responder a questões do tipo «como» e «porquê» e centrar-se num fenómeno observado em seu ambiente natural, sem ser manipulado, pois o objetivo, neste caso, é explorar, descrever, explicar e, eventualmente, sugerir novos caminhos.

2.3- Instrumento de coleta de dados

Meirinhos e Osório (2010 p. 62) afirmam que, “Entre os instrumentos de recolha de informação encontra-se o diário, o questionário, as fontes documentais, a entrevista individual e de grupo e outros registos que as modernas tecnologias da informação e comunicação nos permitem obter”.

Considerando as técnicas de recolha de dados disponíveis, optamos pelo uso do questionário por entendermos que é a técnica que melhor se adequa às especificidades do presente estudo, pois tal como Rodriguez et e tal (como citado em Meirinhos e Osório, 2010, p. 62) mencionam:

O questionário, não se pode dizer que seja uma das técnicas mais representativas na investigação qualitativa, pois a sua utilização está mais associada a técnica de investigação quantitativa. Contudo, enquanto técnica de recolha de dados, o questionário pode prestar um importante serviço à investigação qualitativa. Esta técnica baseia-se na criação de um formulário, previamente elaborado e normalizado.

Nesta sequência e considerando os objetivos desta dissertação, ao optarmos pela por uma metodologia quantitativa, o instrumento de recolha de dados – questionário – é o que mais sentido faz, pois consolida o processo sistemático de colheita de dados quantificáveis, e isto apesar de o método em que se assenta esta investigação ser o Estudo de Caso.

Exposto o desenho desta investigação, na alínea seguinte apresenta-se o caso em estudo.

2.4 – O Caso em estudo

Se esta investigação assenta num estudo de caso é importante que desde já apresentemos o nosso caso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFMT conta hoje com 14 Campi em funcionamento e 4 campi avançados.

O Instituto foi criado pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. O Ministério da Educação exerce a supervisão e controle ministerial, estando patente no art.26 do Decreto-Lei nº 200/67 quem assegurar os atos de constituição da entidade, a harmonia política e a programação do governo no setor de atuação da entidade.

Campanhas e ações que o IFMT realiza em prol de seus servidores e visando o bem-estar institucional. O Reitor instituiu o Programa de Qualidade de Vida – PQV através da Portaria nº.326 de 24/02/2014, onde se pode ler que a “Missão deste programa é contribuir com a melhoria de Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho dos servidores do IFMT, promovendo conscientização para hábitos saudáveis.” Este programa inclui campanhas, como:

- Abril – Qualidade de vida – realização de uma caminhada em que os servidores são os participantes/atletas.
- Agosto - DSGP: Campanha para verificação de glicemia.
- Setembro amarelo - Palestra de Valorização da vida e prevenção ao suicídio: uma causa de todos.

- Outubro rosa – mês de prevenção câncer de mama; Neste mês são realizadas palestras, campanhas de arrecadação de lenços a fim de serem doados ao hospital de câncer.
- Novembro azul – mês de prevenção câncer de próstata.

O IFMT também realiza projetos Sociais como abaixo especificados:

- ✓ Mulheres mil, Educação Cidadania e desenvolvimento sustentável; O Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído pela Portaria do MEC Nº 1.015 de 21/07/2011, com o objetivo de oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero para que mulheres em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda. O Programa Mulheres Mil faz parte das ações do programa Brasil Sem Miséria, articulado com a meta de erradicação da pobreza extrema, estabelecida pelo governo federal. No IFMT, as atividades do programa começaram no ano de 2011 com os campi Cáceres, Confresa e Cuiabá-Bela Vista, onde foram matriculadas 335 mulheres e, destas, 212 se formaram. Em 2012, os campi Juína, São Vicente e Sorriso matricularam 190 mulheres, sendo que 120 concluíram o curso. Na reitoria do IFMT tem uma Gestora Institucional/Coordenadora Adjunta, responsável pelo planejamento, execução, orientação e acompanhamento do Mulheres Mil em todos os Campi.
- ✓ Projeto Teresa de Benguela, que visa selecionar dez projetos de cursos de qualificação para mulheres, voltados à promoção de cidadania e geração de renda às participantes.

Apresentado o IFMT, nos aspectos mais diretamente relacionados com o âmbito desta investigação, na próxima alínea enquadraremos a população em que incidiu este estudo.

2.5- Definição do estudo

Dado o objetivo do estudo – perceber até que ponto a Responsabilidade Social é realizada com um cariz predominante ético ou economicista – a recolha de dados foi realizada na Reitoria do IFMT. Isto significa que nossa amostra retirada de toda a população do IFMT, foi constituída pelo Reitor (1), Pró-Reitores (5), Diretores (3) e Servidores da Reitoria (159).

Para realização desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFMT, o pré-projeto para podermos ter acesso aos dados e aplicação dos questionários. A pesquisa foi aprovada mediante parecer N° 2.667.047 e CAAE: 82402218.2.0000.8055.

Também após esta aprovação foi possível consultar vários documentos que ajudaram a contextualizar o tema em pesquisa e a construção das reflexões realizadas.

Sendo esta investigação um Estudo de Caso, que teve origem no questionamento sobre se no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso a RS é usada com um cariz predominante ético ou economicista, houve necessidade de construir um conjunto de sub-questões que permitissem dar resposta à questão de partida:

1 – Normalmente uma instituição pública possui instrumentos conhecidos por todos seus servidores que regulamentam a ética, com canais de denúncias anônimas.

2 – O IFMT investe em RS com uma preocupação econômica ou social.

3 – Na percepção dos servidores o IFMT investe em RS com pendor essencialmente economicista ou social.

4 – Normalmente a instituição adota políticas de RS com o objetivo de melhorias na comunidade local e meio ambiente, fortalecendo sua imagem institucional perante a sociedade.

Estas sub-questões assentam nos seguintes pressupostos:

Sub-questão 1:

Segundo Gheller (2014, p. 81), “Ética é um conjunto de normas subjetivas em que alguém (*cada um de nós*) estabelece para si mesmo, mas que são motivadas, suportadas e participam razões de cunho pessoal e princípios que nos foram introduzidos (*introjetados*) pela existência; é quando alguém coloca uma regra diretriz para sua própria conduta. A Ética é, pois, um conjunto de normas que um sujeito *se* estabelece e adota para sua própria mentalidade, para seu próprio comportamento. É a maneira como o indivíduo lida com as regras morais”. Para Chaves (2013, p. 83) “é importante criar mecanismos que facilitem as denúncias sem comprometer o servidor”. Complementando ainda CGU (2013, p. 42) “A Administração Pública deve adotar medidas que protejam

os servidores que apresentam denúncias sobre comportamentos indevidos de que tiverem conhecimento. Uma medida importante consiste na criação de canais diretos de comunicação para o recebimento destas denúncias, tais como linhas telefônicas e e-mails, amparados por uma estrutura que garanta segurança ao denunciante”.

Sub-questão 2 e 3:

Na visão de Lopes (2017, p. 27), “A responsabilidade social deve estar integrada com todas as políticas empresariais, a fim de estabelecer o bem-estar social, de forma a proporcionar qualidade de vida a todos os envolvidos”. Na mesma linha Nogueira (2012, p. 227) aponta que, “a responsabilidade social das empresas engloba fatores econômicos, legais, éticos e, também, as expectativas da sociedade em relação às atividades das organizações em um determinado tempo”.

Sub-questão 4:

Segundo Pires et al., (2017, p. 175), “a responsabilidade social universitária é uma dimensão que relaciona vários aspectos quanto aos conhecimentos produzidos e difundidos na universidade que variam de acordo com o seu contexto social, promovendo ações com base em princípios éticos que asseguram o desenvolvimento considerando a sua contribuição no âmbito social, cultural, ambiental e econômico”. Na mesma linha pode-se destacar Souza, Azevedo e Nóbrega (2017, p. 127), que defendem que, “a RSE parece ser um fenômeno sem volta, uma vez que se encontra incentivada pelo Estado, incapaz de assumir suas responsabilidades perante a sociedade, e cultuada pelas empresas, usando-a como uma estratégia de melhoria da sua imagem, atendendo as novas exigências dos clientes/consumidores, que passam a se diferenciar dos demais através do consumo eticamente correto, pelo qual paga-se um preço mais elevado”.

No seguimento desta estruturação, tendo por base a literatura consultada, foram definidas diversas questões que operacionalizassem as respostas às nossas sub-questões, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Questões de investigação versus literatura

Perguntas de investigação	Autor
1 - O IFMT possui normas ou regulamentos que disciplinam a ética na instituição?	Gheller (2014)

2 - No IFMT tem um canal de denúncia de forma anônima de comportamentos não éticos?	Chaves (2013) CGU (2013)
3 - O código de ética do IFMT é de conhecimento de todos os servidores da instituição?	CGU (2013)
4 - Na opinião dos servidores a responsabilidade social deve ser uma preocupação econômica ou social da instituição?	Lopes (2017)
5 - Na visão dos servidores as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social?	Nogueira (2012)
6 - As políticas de responsabilidade social beneficiam os servidores do IFMT e contribuem para melhoria da comunidade local e seu meio ambiente?	Pires et al., (2017)
7 - A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição?	Souza, Azevedo e Nóbrega (2017)

Fonte: Elaboração própria

Por fim o Quadro 2, representa a matriz que orientou toda a investigação e que cruza as sub-questões/perguntas de investigação/autores. Importante salientar que algumas das perguntas de investigação, no questionário serão subdivididas, de forma a facilitar a recolha dos dados:

Quadro 2: Sub-questões/perguntas/autores

Sub - Questão	Perguntas de investigação	Autor
1 - Normalmente uma instituição pública possui instrumentos conhecidos por todos seus servidores que regulamentam a ética, com canais de denúncias anônimas.	O IFMT possui normas ou regulamentos que disciplinam a ética na instituição?	Gheller (2014)
	No IFMT tem um canal de denúncia de forma anônima de comportamentos não éticos?	Chaves (2013) CGU (2013)
	O código de ética do IFMT é de conhecimento de todos os servidores da instituição?	CGU (2013)
2 - O IFMT investe em RS com uma preocupação econômica ou social.	Na opinião dos servidores a responsabilidade social deve ser	Lopes (2017)

Sub - Questão	Perguntas de investigação	Autor
	uma preocupação econômica ou social da instituição?	
3 - Na percepção dos servidores o IFMT investe em RS com um pendor essencialmente economicista ou social.	Na visão dos servidores as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social?	Nogueira (2012)
4 - Normalmente a instituição adota políticas de RS com o objetivo de melhorias na comunidade local e meio ambiente, fortalecendo sua imagem institucional perante a sociedade.	As políticas de responsabilidade social beneficiam os servidores do IFMT e contribuem para melhoria da comunidade local e seu meio ambiente?	Pires et al., (2017)
	A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição?	Souza, Azevedo e Nóbrega (2017)

Fonte: Elaboração própria

2.6 - Modelo de análise

Nesta alínea apresentamos o modelo construído, mostrando como as sub-questões se articulam para dar resposta à questão de partida. Assim sendo, as sub-questões 1, 2, 3 e 4 têm a seguinte articulação:

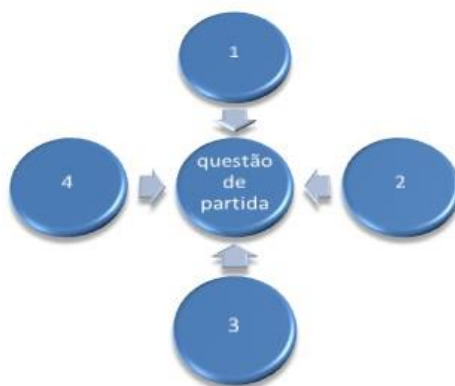


Figura 2: Modelo de Análise

Fonte: Elaboração própria

Neste modelo as quatro sub-questões em estudo representam diferentes perspectivas de análise, sendo que:

- **1** – Assume uma perspectiva de acesso à informação por parte dos servidores referente ao código de ética.
- **2** – Adota uma perspectiva em RS com uma preocupação econômica.
- **3** – Visa a RS com um pendor essencialmente social.
- **4** - Assume políticas de RS com o objetivo de melhorias na comunidade local e meio ambiente, fortalecendo sua imagem institucional perante a sociedade.

2.7 - Recolha de dados

Tal como foi referido anteriormente e considerando as técnicas de recolha de dados disponíveis, optou-se pelo uso de um questionário para colheita das informações, por entendermos que era a técnica que melhor se adequava às especificidades da presente pesquisa.

De acordo com Gil (2008, p. 121), o “questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

Assim o questionário tem como principal objetivo buscar informações sobre o que pensam um determinado público, por meio de perguntas previamente elaboradas sobre um assunto ou tema estudado.

Ainda segundo Gil, (2008, p. 121), “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planeamento da pesquisa”.

E Pinheiro (2013 p. 41), completa, referido que “um questionário é uma técnica de investigação, composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito, que têm por objetivo proporcionar determinado conhecimento ao investigador”.

Resumindo, a construção do questionário deste Estudo de Caso é proporcionar coleta de dados, que possibilitará dar respostas às sub-questões desta pesquisa, permitindo-nos no final dar resposta à nossa questão de partida.

No caso da presente pesquisa, por se tratar de uma instituição de ensino, os servidores cotidianamente usam o computador, possuindo e-mail institucional, a Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas (DSGP) disponibilizou a lista de e-mail e então o link do questionário foi enviado através do Google forms. O tratamento dos dados foi feito informaticamente, através do programa IBM SPSS Statistics 2.0. O link do questionário enviado para todos os gestores e servidores da reitoria, totalizando 168 envios.

No Quadro 3 mostramos a relação das sub-questões com as questões apresentadas no questionário:

Quadro 3: Relação das sub-questões com o questionário

Sub-questão	Perguntas do questionário
1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sabe se o IFMT tem um código de ética? ✓ No IFMT, os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima. ✓ O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.
2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Considera que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição?
3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Considera que as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social?
4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente. ✓ O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social. ✓ A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.

Fonte: Elaboração própria

Encerrado este capítulo onde apresentamos como foi desenhada a investigação, as metodologias e métodos que foram utilizados, bem como o meio de recolha de dados e a população deste estudo, passaremos para o capítulo seguinte onde apresentar-se-á a discussão dos resultados.

Capítulo III – Discussão de resultados

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar os resultados alcançados, de acordo com as informações recolhidas por meio da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados.

3.1 – Caracterização da amostra

De acordo com o referido no capítulo II, nosso estudo teve como base uma amostra da população do IFMT, composta por Reitor, Pró-Reitores, Diretores e Servidores da Reitoria, totalizando 168 questionários enviados, deste total, alcançamos 61 respostas, ou seja, nossas conclusões se referem apenas 36% da amostra definida.

Apesar de terem sido enviados os questionários em três períodos consecutivos, não se conseguiu um retorno mais consistente. Poder-se-ia ter prolongado o tempo para obtenção de resposta, mas os prazos de entrega para defesa não permitiram que este passo fosse reforçado. Claro, que se está consciente de que com estes dados não será possível fazer qualquer tipo de generalização, mas dado o tema em discussão, por mais pequeno que o contributo seja, afigura-se ser uma mais valia para a instituição.

Feito este parêntesis, passamos à apresentação da caracterização da nossa amostra através de simples estatística descritiva.

Questão 1: Idade

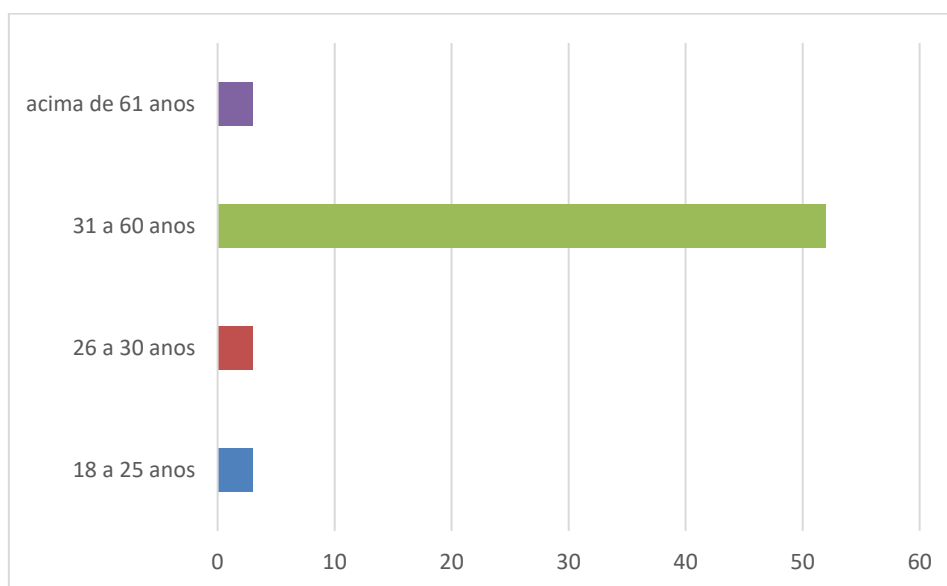
Quadro 4: Idade

Resposta	Frequência	Percentual
18 a 25 anos	3	4,92%
26 a 30 anos	3	4,92%
31 a 60 anos	52	85,25%
acima de 61 anos	3	4,92%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito a idade, conforme dados do Quadro 4/Gráfico 1, verificamos que a maioria dos servidores que responderam o questionário (F= 52, 85,25%) tem entre 31 a 60 anos, entre 18 a 25 anos (F= 3, 4,92%), 26 a 30 anos (F= 3, 4,92%) e acima de 61 anos (F= 3, 4,92%).

Gráfico 1: Idade



Fonte: Elaboração própria

Questão 2: Sexo

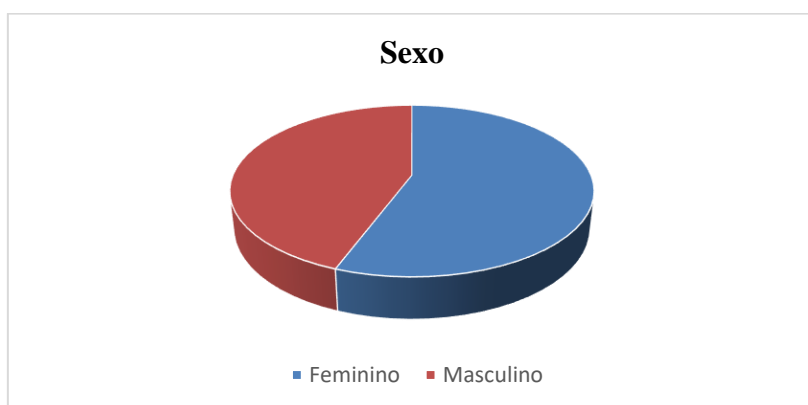
Quadro 5: Sexo

Resposta	Frequência	Percentual
Feminino	34	55,74%
Masculino	27	44,26%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Com relação ao sexo dos inquiridos conforme dados do Quadro 5/Gráfico 2, constatamos que a maioria dos inquiridos (F= 34, 55,74%) são do sexo feminino, apesar de haver um equilíbrio entre os respondentes, pois os respondentes do sexo masculino representam 44,26% (F=27).

Gráfico 2: Sexo



Fonte: Elaboração própria

Questão 3: Qual a sua formação completa ou em andamento?

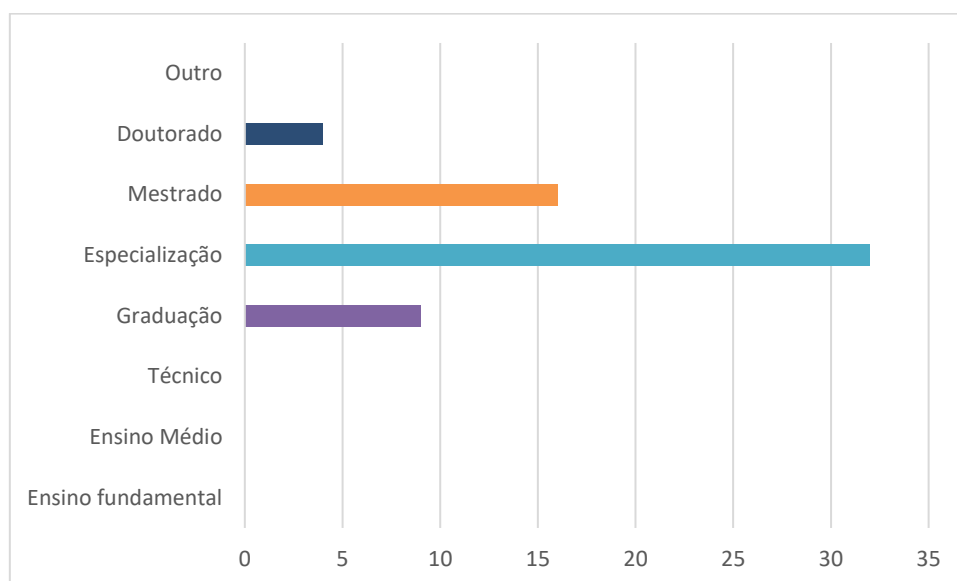
Quadro 6: Formação completa ou em andamento.

Resposta	Frequência	Percentual
Ensino fundamental	0	0,00%
Ensino Médio	0	0,00%
Técnico	0	0,00%
Graduação	9	14,75%
Especialização	32	52,46%
Mestrado	16	26,23%
Doutorado	4	6,56%
Outro	0	0,00%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto a formação dos inquiridos conforme Quadro 6/Gráfico 3, constatamos que são em maioria os de nível especialização (F= 32, 52,46%), nível graduação (F=9, 14,75%), mestrado (F= 16, 26,23%) e doutorado (F= 4, 6,56%).

Gráfico 3: Formação



Fonte: Elaboração própria

Questão 4: Assinale a alternativa que melhor descreve sua área de atuação?

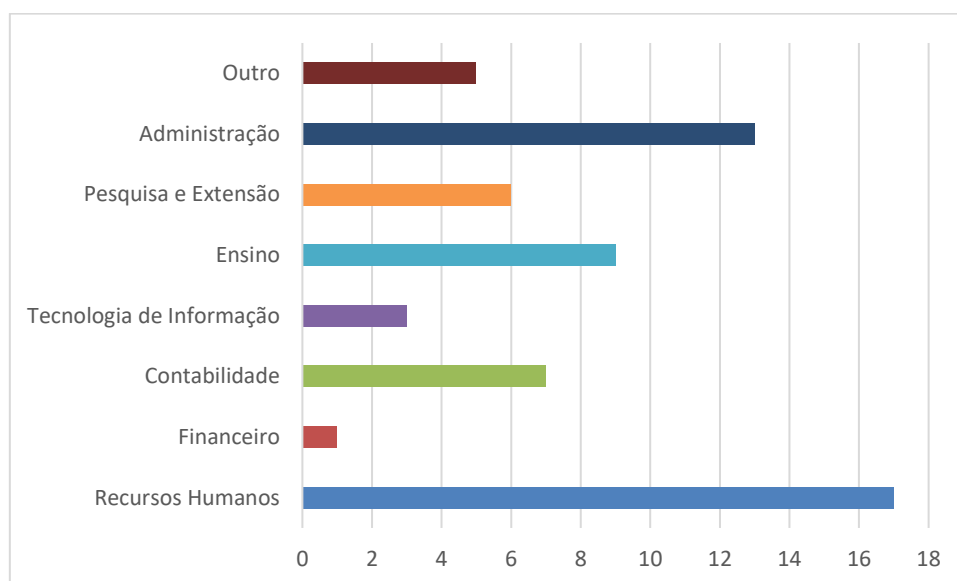
Quadro 7: Atuação no IFMT.

Resposta	Frequência	Percentual
Recursos Humanos	17	27,87%
Financeiro	1	1,64%
Contabilidade	7	11,48%
Tecnologia de Informação	3	4,92%
Ensino	9	14,75%
Pesquisa e Extensão	6	9,84%
Administração	13	21,31%
Outro	5	8,20%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto a área de atuação, conforme Quadro 7/Gráfico 4, verifica-se de acordo com as respostas, que: a maioria dos respondentes está ligado aos Recursos humanos (F= 17, 27,87%) e à Administração (F= 13, 21,31%) os restantes respondentes distribuem-se pela área Financeira (F= 01, 1,64%), Contabilidade (F= 7, 11,47%), Tecnologia de Informação (F= 3, 4,92%), Ensino (F= 9, 14,75%), Pesquisa e Extensão (F= 6, 9,84%) e outros (F= 5, 8,20%).

Gráfico 4: Atuação no IFMT



Fonte: Elaboração própria

Questão 5: Tempo de serviço no IFMT

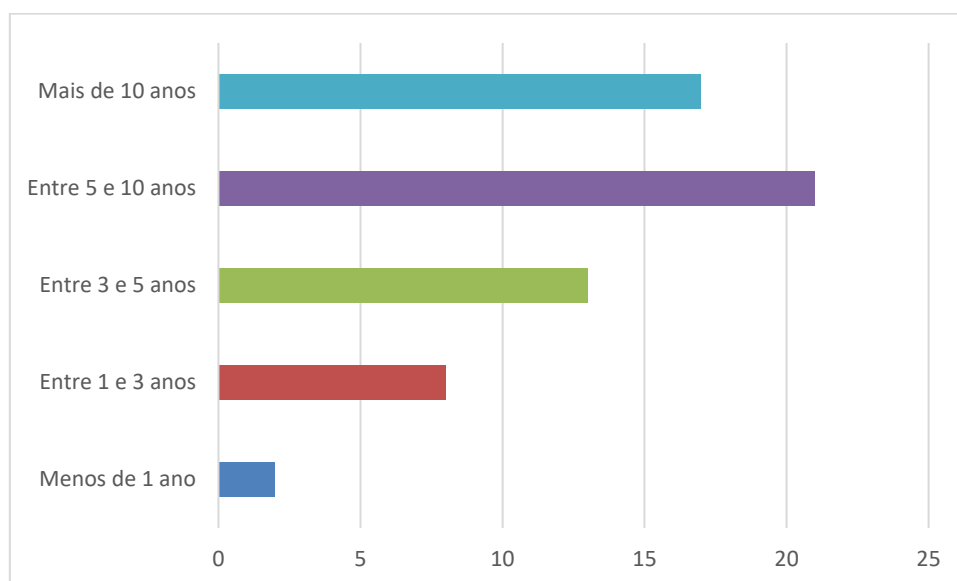
Quadro 8: Tempo de serviço no IFMT.

Resposta	Frequência	Percentual
Menos de 1 ano	2	3,28%
Entre 1 e 3 anos	8	13,11%
Entre 3 e 5 anos	13	21,31%
Entre 5 e 10 anos	21	34,43%
Mais de 10 anos	17	27,87%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Analisando o Quadro 8/Gráfico 5, verifica-se que quanto ao tempo de serviço, destaca-se que os respondentes foram majoritariamente os que já estão ligados ao IFMT pelo menos há 3 anos, sendo o intervalo entre 5 e 10 anos o que mais se disponibilizou a responder ao nosso questionário: menos de 1 ano (F=2, 3,28%, entre 1 e 3 anos (F= 8, 13,11%), 3 e 5 anos (F= 13, 21,31%), 5 e 10 anos (F= 21, 34,43%) e mais de 10 anos (F= 17, 27,87%).

Gráfico 5: Tempo de serviço



Fonte: Elaboração própria

Desta forma, aqui termina a caracterização da amostra. Como podemos observar nos quadros e gráficos apresentados, a maioria dos inquiridos 85,25% apresentam uma idade entre 31 a 60 anos, 55,74% são do sexo feminino, 53,46% possui especialização, 27,87% trabalha na área de recursos humanos e 34,43% tem entre 5 a 10 anos de tempo de serviço no IFMT.

Serão apresentados a seguir, os dados da segunda parte do questionário, relativo as questões que são a base para esta investigação, primeiramente procuraram-se verificar o nível de conhecimento sobre o código de ética no IFMT, bem como as ações de RS realizadas pela instituição se estas atendem tanto o público interno quanto externo, e se são entendidas com perspectivas econômicas ou sociais.

Questão 6: Sabe se o IFMT tem um código de ética?

Esta questão apesar de simples permitiu-nos averiguar até que ponto a informação circula entre os servidores do IFMT, principalmente no que a aspetos éticos e de RS diz, respeito, pois esse é o ponto de partida para que uma organização atue de forma transparente e valorizando os seus ativos, tal como Araújo (2016 p.20) referia, “A Responsabilidade Social da Organização está relacionada com a ética. As entidades são formadas por pessoas e as pessoas devem proceder de forma eticamente responsável obedecendo às regras e regulamentos existentes nas organizações. O indivíduo deverá ter uma atitude ética, dado que esta vai afetar o modo como a RS é vista pelos diferentes stakeholders”.

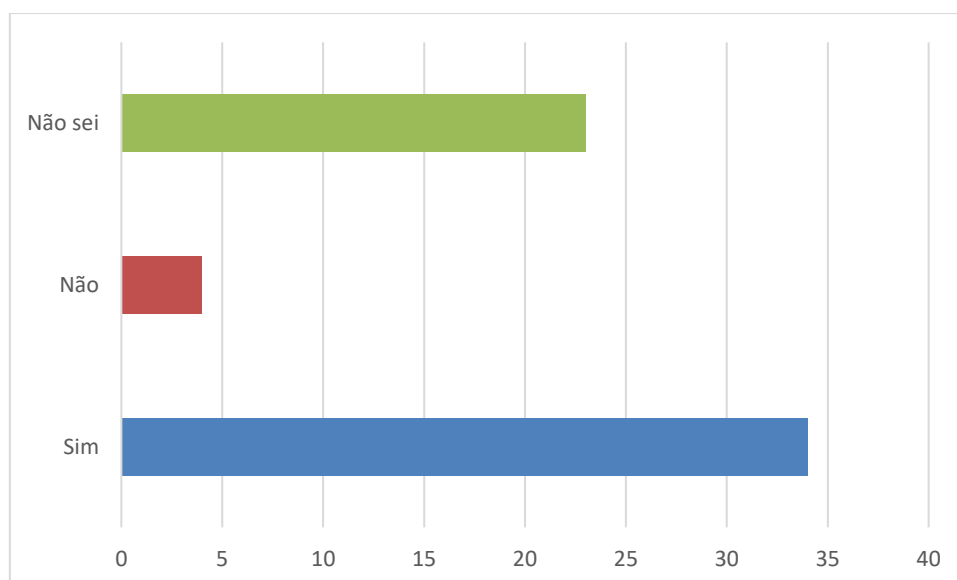
Quadro 9: Sabe se o IFMT tem um código de ética.

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	34	55,74%
Não	4	6,56%
Não sei	23	37,70%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Com base no Quadro 9/Gráfico 6, verifica-se que, de acordo com a questão se sabem da existência de um código de ética no IFMT, para a afirmação sim, (F= 34, 55,74%), Não (F= 4, 6,56%) e não sei (F= 23, 37,70%).

Gráfico 6: Sabe se o IFMT tem um código de ética.



Fonte: Elaboração própria

De acordo com estes dados, ressalta-se que em sua maioria estes servidores sabem que existe um código de ética no IFMT, num total de 34. No entanto, é bastante relevante a percentagem de respostas “não sei” 37,70%. Estes dados podem já indicar algo sobre a política de ética e RS em vigor no IFMT.

Questão 7: Conhece o conceito de Responsabilidade Social?

Quadro 10: Conceito de Responsabilidade Social.

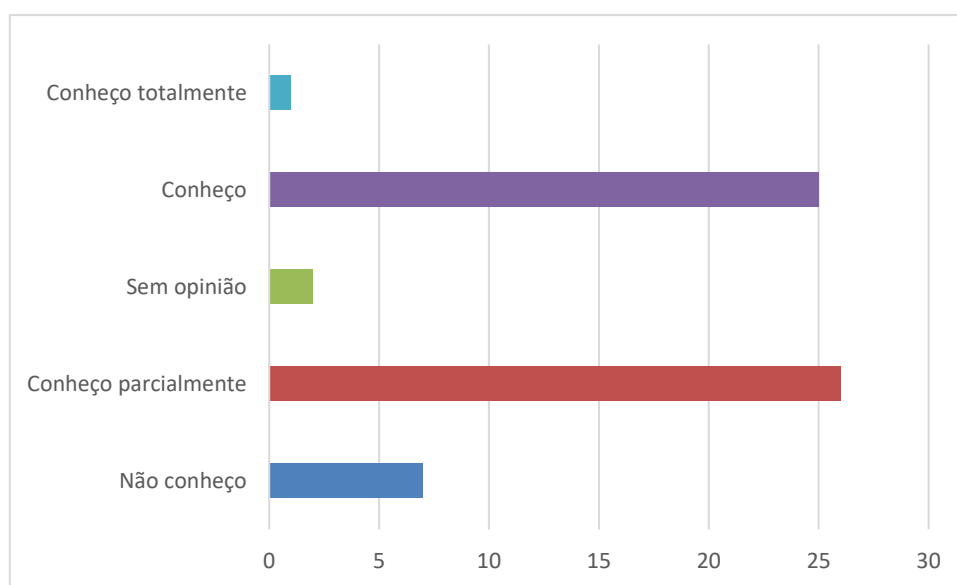
Resposta	Frequência	Percentual
Não conheço	7	11,48%
Conheço parcialmente	26	42,62%

Sem opinião	2	3,28%
Conheço	25	40,98%
Conheço totalmente	1	1,64%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao Quadro 10/Gráfico 7, no que se refere se conhecem o conceito de Responsabilidade Social, constatou-se que, não conheço, (F= 7, 11,48%), conheço parcialmente (F= 26, 42,62%), sem opinião, (F= 2, 3,28%), Conheço, (F= 25, 40,98%) e conheço totalmente, (F=1, 1,64%).

Gráfico 7: Conhece o conceito de Responsabilidade Social.



Fonte: Elaboração própria

Destes dados verificamos que a maioria dos respondentes afirma que conhece o conceito, ou pelo menos parcialmente.

Questão 8: Considera que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição?

Quadro 11: Considera que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição.

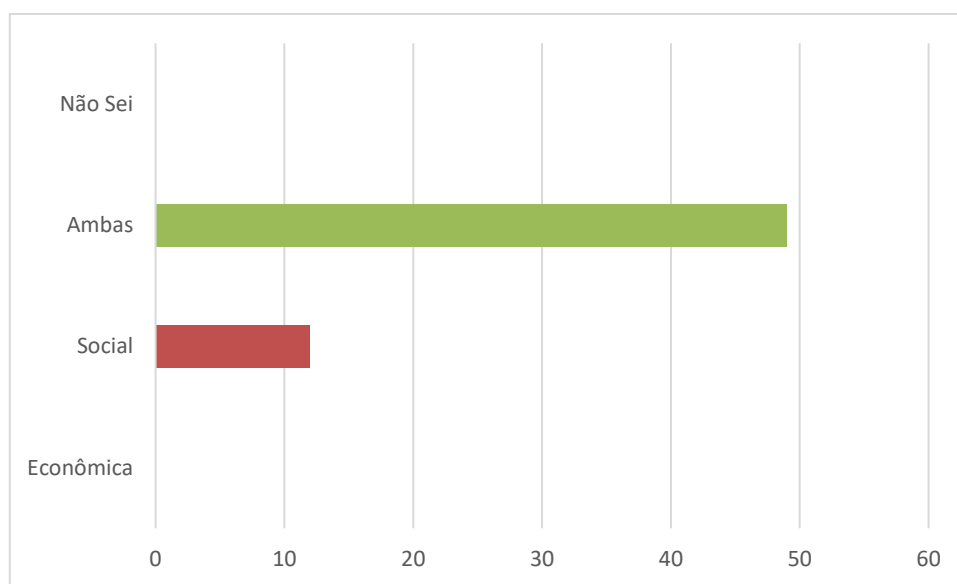
Resposta	Frequência	Percentual
Econômica	0	0,00%
Social	12	19,67%
Ambas	49	80,33%

Não sei	0	0,00%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Analisando os resultados do Quadro 11/Gráfico 8, constata-se que a maioria considera que a Responsabilidade Social deve abranger tanto a vertente econômica quanto social (F= 49, 80,33%) e social, (F: 12, 19,67%).

Gráfico 8: Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição.



Fonte: Elaboração própria

Das respostas obtidas destacaríamos aqui a escolha da preocupação econômica não ter sido escolhida por ninguém.

Questão 9: Considera que as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social?

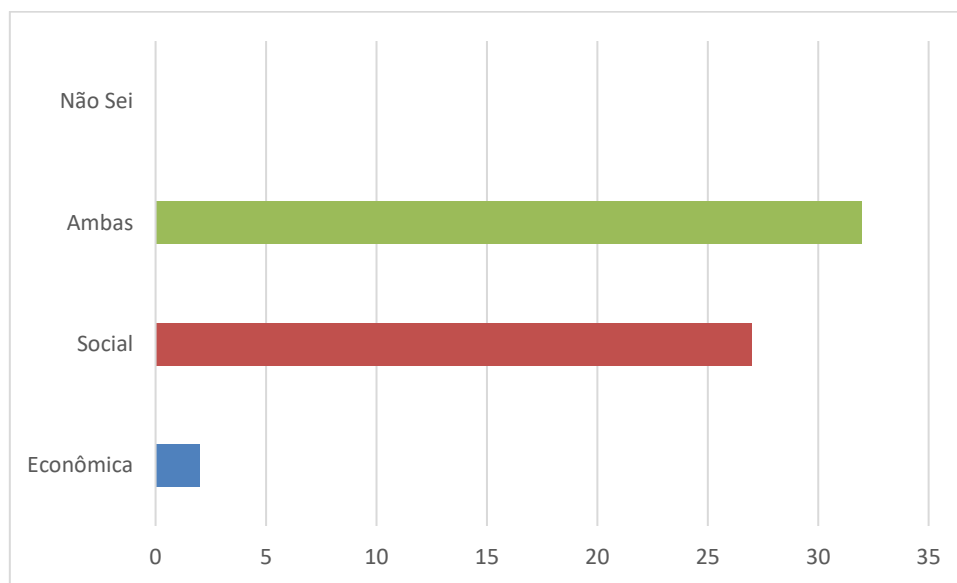
Quadro 12: Considera que as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social.

Resposta	Frequência	Percentual
Econômica	2	3,28%
Social	27	44,26%
Ambas	32	52,46%
Não sei	0	0,00%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Conforme Quadro 12/Gráfico 9, quanto as ações sociais implementadas pelo IFMT possuem pendor essencialmente economicista ou social em sua maioria acham que ambas as vertentes estão presentes (F= 32, 52,46%), social, (F= 27, 44,26%) e econômica, (F= 2, 3,28%).

Gráfico 9: Ações do IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social.



Fonte: Elaboração própria

Analisando os dados recolhidos nesta questão é interessante constatar que, no entanto 27 dos inquiridos considera as ações apenas com um pendor social.

Questão 10: O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.

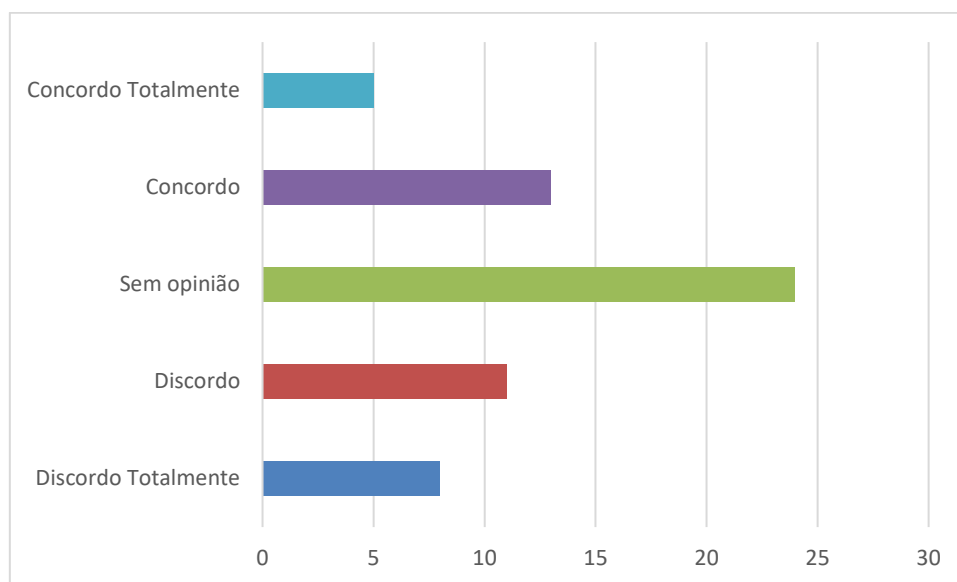
Quadro 13: O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.

Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	8	13,11%
Discordo	11	18,03%
Sem opinião	24	39,34%
Concordo	13	21,31%
Concordo totalmente	5	8,20%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Analisando o Quadro 13/Gráfico 10, cabe destacar que dos 61 sujeitos da amostra, sem opinião (F= 24, 39,34%), concordo (F= 13, 21,31%), discordo totalmente (F= 08, 13,11%), discordo (F= 11, 18,03%) e concordo totalmente (F= 5, 8,20%).

Gráfico 10: O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores.



Fonte: Elaboração própria

De notar nestes dados que a maioria dos inquiridos não opinou sobre esta questão, o que nos induz a pensar que, provavelmente, desconhecem se o Código de Ética está ou não disponível. Por outro lado, as restantes respostas ao estarem tão dispersas e relacionando esta questão com a questão 6 – se sabiam da existência de um Código de Ética no IFMT, afigurasse-nos que a existência de um Código de Ética pode ser um aspecto não muito valorizado pelos órgãos de gestão da instituição, pois o consenso não é linear. Neste ponto, tendo havido tempo teria sido interessante, ter-se conseguido, através de entrevista, aprofundar este dado.

Questão 11: No IFMT, os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.

Quadro 14: No IFMT, os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.

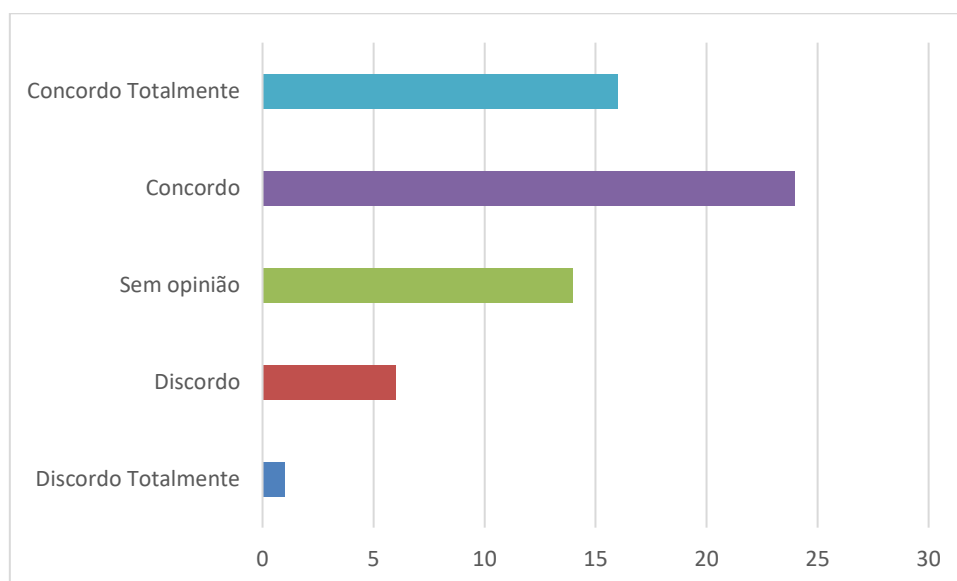
Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	1	1,64%
Discordo	6	9,84%
Sem opinião	14	22,95%

Concordo	24	39,34%
Concordo totalmente	16	26,23%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Conforme Quadro 14/Gráfico 11, podemos verificar que concordo (F= 24, 39,34%), concordo totalmente (F=16, 26,23%), sem opinião (F= 14, 22,95%), discordo (F= 6, 9,84%) e discordo totalmente (F= 1, 1,64%).

Gráfico 11: Os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.



Fonte: Elaboração própria

Ao contrário da questão anterior, nestas respostas a tendência é maioritariamente no mesmo sentido, tendo sido considerado que existe liberdade para denunciar situações que possam ser entendidas como menos éticas, no entanto, não é de desvalorizar os 34,43% dos que não opinam e os que discordam e discordam totalmente. Aqui, tal como na questão anterior, a entrevista, provavelmente, nos teria dado informações para retirar ilações mais consistentes.

Questão 12: As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente.

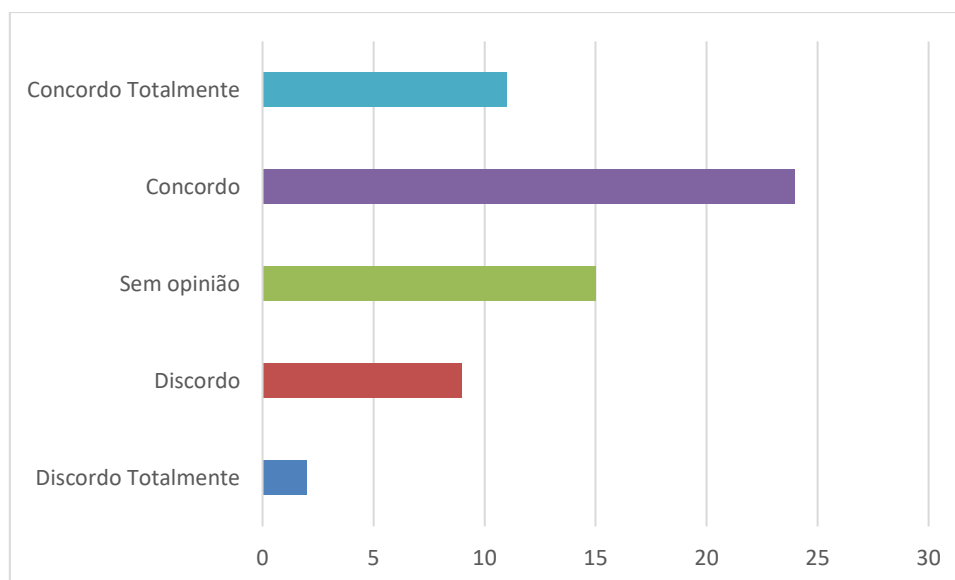
Quadro 15: As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente.

Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	2	3,28%
Discordo	9	14,75%
Sem opinião	15	24,59%
Concordo	24	39,34%
Concordo totalmente	11	18,03%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Analisando o Quadro 15/Gráfico 12, constata-se que a maioria concorda que as políticas de RS beneficiam funcionários e contribuem para melhoria da comunidade local e seu meio ambiente (F= 24, 39,34%), concordam totalmente (F= 11, 18,03%), sem opinião (F= 15, 24,59%), discordando (F=9, 14,75%) e discordando totalmente (F= 2, 3,28%).

Gráfico 12: As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente.



Fonte: Elaboração própria

Esta questão mantém a tendência referida na questão anterior, apesar da maioria considerar que as “As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente”, 42,62% destes

respondentes não opinam ou discordam e discordam totalmente desta afirmação. Estes dados poderão começar já a gerar algumas possíveis inferências no caminho da resposta à nossa questão de partida.

Questão 13: O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.

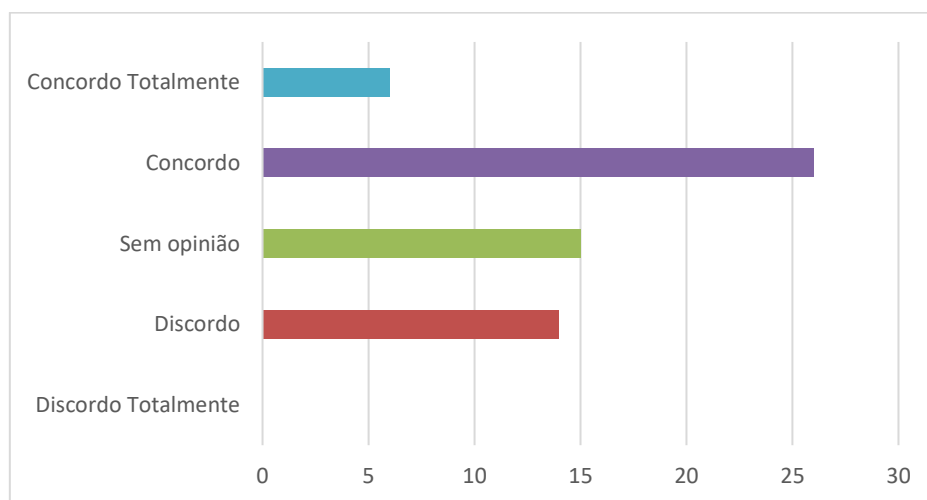
Quadro 16: O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.

Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	0	0,00%
Discordo	14	22,95%
Sem opinião	15	24,59%
Concordo	26	42,62%
Concordo totalmente	6	9,84%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Analisando o Quadro 16/Gráfico 13, podemos constatar que maioria dos respondentes concorda que o IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social (F=26, 42,62%), concordam totalmente (F= 6, 9,84%), discordam (F= 14, 22,95%), cabendo-se ressaltar que sem opinião (F= 15, 24,59%).

Gráfico 13: O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.



Fonte: Elaboração própria

Os resultados verificados nesta questão continuam a consolidar o que foi sendo verificado nas duas anteriores afirmações. Apesar da maioria referir que o “IFTM desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social”, 47,54% discorda desta posição ou não tem opinião.

Questão 14: Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais.

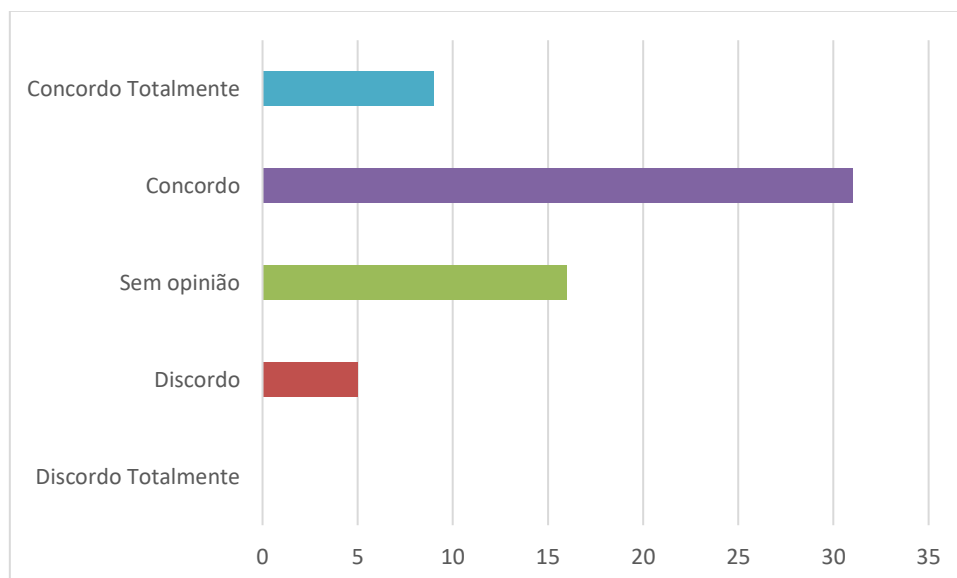
Quadro 17: Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais.

Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	0	0,00%
Discordo	5	8,20%
Sem opinião	16	26,23%
Concordo	31	50,82%
Concordo totalmente	9	14,75%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto à existência no IFMT de Projetos Social e ou ambientais, salienta-se que, de acordo com o Quadro 17/Gráfico 14, a maioria concorda (F= 31, 50,82%), sem opinião (F= 16, 26,23%), concordo totalmente (F= 09, 14,75%) e discordo (F= 5, 8,20%).

Gráfico 14: Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais



Fonte: Elaboração própria

Nesta questão é interessante notar que a grande maioria, 65,57%, considera que existem no IFMT projetos sociais e ou ambientais. No entanto, uma percentagem considerável,

26,23%, de respondentes não tem provavelmente, conhecimento destas ações, pois não tem opinião. Por outro lado, cruzando estes dados com os da questão anterior é de registrar que apesar de considerarem que existem projetos no âmbito da RS, na questão anterior 47,54% dos respondentes tinha afirmado que estes projetos não os envolviam.

Questão 15: A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.

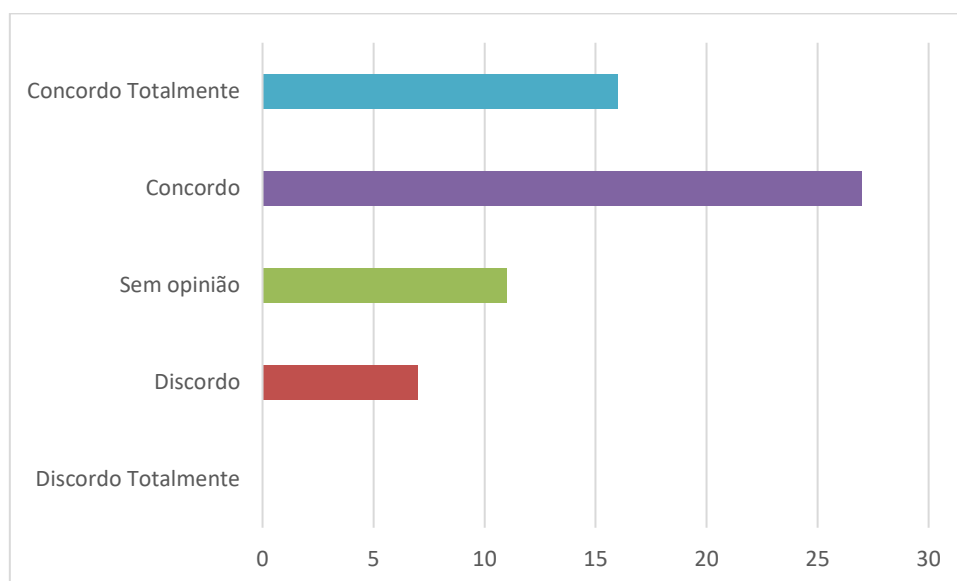
Quadro 18: A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.

Resposta	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	0	0,00%
Discordo	7	11,48%
Sem opinião	11	18,03%
Concordo	27	44,26%
Concordo totalmente	16	26,23%
Total	61	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto a atuação social do IFMT na contribuição para o fortalecimento da imagem, conforme verifica no Quadro 18/Gráfico 15, concordam (F= 27, 44,26%), concordam totalmente (F= 16, 26,23%), sem opinião (F= 11, 18,03%) e discordam (F= 7, 11,48%).

Gráfico 15 : A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição.



Fonte: Elaboração própria

Nesta questão registamos que os respondentes consideram que uma atuação ética e socialmente responsável é uma mais-valia na construção de uma imagem positiva.

Questão 16: Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores. (Cabe destacar que a esta questão só respondia quem tinha escolhido a opção “sim” na questão 6).

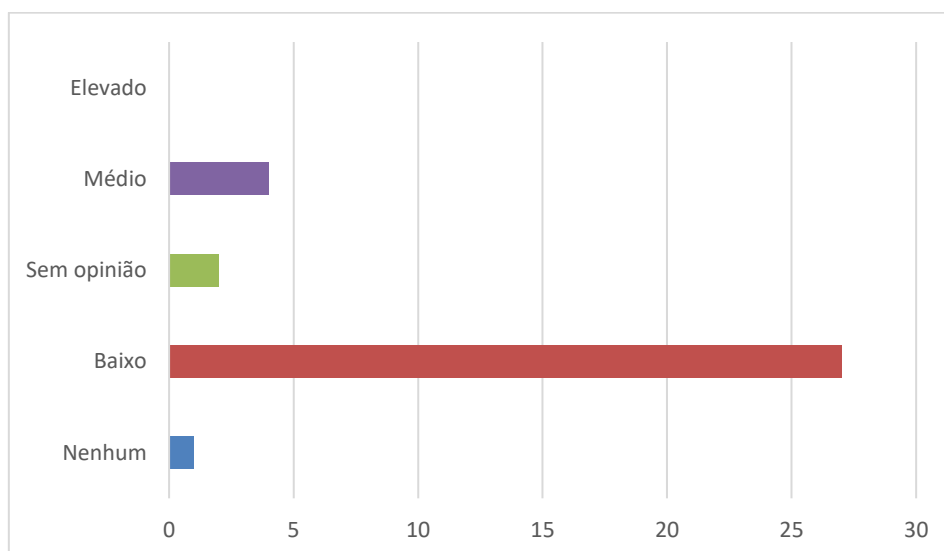
Quadro 19: Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores.

Resposta	Frequência	Percentual
Nenhum	1	2,94%
Baixo	27	79,41%
Sem opinião	2	5,88%
Médio	4	11,76%
Elevado	0	0
Total	34	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Quanto a classificação do nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores, verifica-se através do Quadro 19/Gráfico 16 que (F=27, 79,41%) dos respondentes consideram esse nível conhecimento baixo.

Gráfico 16: Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores.



Fonte: Elaboração própria

Nesta questão é relevante notar que a grande maioria dos respondentes, 79,41%, considera que o nível de conhecimento do Código de Ética pelos servidores é “baixo”, pelo que as reflexões que já fomos fazendo começam a ter sentido para esta amostra. Estes 34 respondentes que sabem da existência de um código de ética, afirmam que, apesar de conhecerem a sua existência, o seu conteúdo para eles é quase desconhecido.

E, esta última reflexão direciona-nos para a próxima alínea onde faremos uma análise e cruzamento de dados mais profunda.

3.2 - Análise e interpretação dos Resultados

Ao longo destes últimos pontos foram apresentados os resultados obtidos por meio do questionário como instrumento de coleta de dados, deste modo no seguimento do estudo neste ponto irá proceder-se a análise e interpretação dos resultados afim, de os organizar e sintetizar de forma a responder as sub-questões desta pesquisa na busca de um sentido mais amplo entre a revisão da literatura e os dados obtidos até darmos resposta à nossa questão de partida.

Sub-questão 1: Normalmente uma instituição pública possui instrumentos conhecidos por todos seus servidores que regulamentam a ética, com canais de denúncias anônimas.

Nos resultados apresentados destaca-se que em sua maioria os servidores do IFMT respondentes afirmam que sabem da existência de um código de ética 55,74%. No entanto, é bastante relevante a percentagem de respostas “não sei” 37,70%. Estes dados nos mostram que boa parte destes servidores desconhece a existência de um Código de ética na instituição pesquisada.

Logo, quanto a transparência na divulgação e disponibilização do Código de Ética no site da Instituição em estudo, podemos notar nos dados que a maioria dos inquiridos não opinou sobre esta questão, o que nos leva a pensar que, provavelmente, desconhecem se o Código de Ética do IFMT está ou não disponível no site da instituição. Por outro lado, afigurasse-nos que a existência de um Código de Ética pode ser um aspecto não muito valorizado. Aspecto que começa a contradizer a literatura que apresenta a existência de um código de ética e o seu conhecimento por parte do seu público interno como um passo essencial para um ambiente organizacional ético.

Com relação a possibilidade de denúncias de comportamentos não ético de forma anônima por parte dos servidores, verificou-se que os respondentes consideram que

maioritariamente no IFMT existe a liberdade para denunciar situações que possam ser consideradas menos éticas, porém, não se pode desvalorizar os 34,43% dos inquiridos que não opinam e os que discordam e discordam totalmente. O que nos induz a ter sensação que a situação, pode não ser tão transparente, quanto pode parecer.

Desta reflexão as ilações que daqui retiramos são: em sua maioria, estes respondentes, afirma que o conhece o Código de Ética e considera que existe liberdade para denunciar comportamentos não éticos, mas, sem um aprofundar destas respostas, como já referimos anteriormente, através de entrevistas, que não foram possíveis realizar, devido aos prazos a cumprir para a entrega da dissertação, esta inferência não pode ser tida como linear.

E, esta primeira ilação, faz-nos propor uma primeira medida à instituição gerar meios mais efetivos de divulgação deste código e do seu conteúdo, pois dados indicam-nos que boa parte dos parte dos respondentes não o/os conhece/m ou não opinaram.

Sub-questão 2: O IFMT investe em RS com uma preocupação econômica ou social.

Conforme resultados obtidos verifica-se que a maioria dos respondentes (80,33%), consideram que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação “ambas” tanto econômica quanto social de uma Instituição, cabe ressaltar que 19,67% dos inquiridos responderam que uma Instituição deve ter uma preocupação “social” quanto a Responsabilidade Social. Das respostas obtidas destacaríamos ainda a escolha da preocupação econômica não ter sido escolhida por ninguém, isso nos leva a pensar que os servidores consideram que a RS deve ser uma preocupação tanta econômica quanto social.

Sub-questão 3: Na percepção dos servidores o IFMT investe em RS com um pendor essencialmente economicista ou social.

Analisando os dados recolhidos, constata-se que na percepção dos servidores, as ações implementadas pelo IFMT têm um pendor tanto economicista quanto social pois os respondentes em sua maioria (52,46%) acham que ambas as vertentes estão presentes, ressalta-se que (44,26%) dos inquiridos responderam que o IFMT investe em RS com um pendor social.

Desta forma, os dados obtidos por meio do questionário nos mostram que na percepção destes servidores, as políticas adotadas pelo IFMT em ações de Responsabilidade Social,

tem uma vertente dualista economicista e social, e neste ponto estes respondentes opinaram sempre no mesmo sentido.

Sub-questão 4: Normalmente a instituição adota políticas de RS com o objetivo de melhorias na comunidade local e meio ambiente, fortalecendo sua imagem institucional perante a sociedade.

Nos resultados apresentados, os respondentes em sua maioria “concordam e concordam totalmente” (57,37%), que o IFMT adota políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente. Cabe destacar que (24,59%) dos inquiridos não opinaram sobre a questão.

Assim, uma segunda sugestão, seria o IFMT criar meios mais efetivos de divulgação das ações de Responsabilidade Social implementadas.

Quanto a permissão de participação dos servidores em ações voluntárias de solidariedade social, os resultados obtidos nos mostram que (52,46%) dos respondentes concordam e concordam totalmente com a afirmação, ressalta-se que, 47,54% dos inquiridos discordam ou não opinaram.

Tal como já exposto, esta situação, apesar da tendência positiva, gerou-nos diversas dúvidas, pois apesar de considerarem existir ações de RS e de estas os envolverem, a percentagem que considera esta situação não aplicável é considerável, pelo que, mais uma vez literatura e o que neste caso constatamos não se sobrepõe.

Diante do exposto, uma terceira sugestão, seria a instituição fomentar as ações de RS com vistas a uma participação mais efetiva do servidor e uma divulgação maior deste tipo de atividades.

Quanto a atuação social do IFMT para o fortalecimento da imagem, os respondentes em sua maioria concordam e concordam totalmente (70,49%) que uma atuação socialmente responsável é de suma importância para o fortalecimento de uma imagem positiva da instituição. No entanto, 29,51% dos respondentes não opinaram ou discordam da questão.

Chegados a este ponto da nossa análise e antes de darmos resposta à nossa questão de partida, será talvez, pertinente trazer a esta reflexão os dados recolhidos na caracterização dos respondentes.

Relembrando, a grande maioria dos respondentes, tem nível acadêmico que podemos considerar elevado, atua em áreas relacionadas com os recursos humanos e a gestão e está na instituição há pelo menos 3 anos, o que lhes permite ter uma visão mais consistente do papel da instituição e de como ela é vista pela sociedade.

Mas, são também estes dados que nos ampliaram as diversas interrogações e dúvidas quanto a linearidade das ilações que fomos retirando.

Contudo, perante todas as informações recolhidas, concluímos e dando resposta à nossa questão de partida, se no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso a RS é usada com um cariz predominante ético ou economicista, que esta amostra considera que o IFMT adota políticas de RS com o objetivo de melhorias na comunidade local e meio ambiente, fortalecendo deste modo sua imagem institucional perante a sociedade e que a RS é trabalhada tendo em conta aspetos economicistas e éticos, sendo que aos aspetos sociais é atribuído um papel bastante relevante.

Após a discussão de resultados será agora o momento adequado para elaborar as conclusões deste estudo.

Conclusão

Este capítulo destina-se exclusivamente em reunir as principais conclusões obtidas com a elaboração deste estudo, e indicar possíveis linhas futuras de investigação relacionadas com o tema “*Ética Organizacional e Responsabilidade Social*”.

A ética é um eixo indispensável para que o homem possa conviver em sociedade dentro de princípios voltados para o dever de agir de acordo com o bem comum entre os homens. No entanto, constata-se que os desvios de comportamentos ético são observados em vários níveis da sociedade brasileira. Afastar esse tipo de inversão de valores é uma necessidade urgente se queremos presenciar um país melhor no futuro.

As instituições de ensino são indispensáveis, já que são o trampolim para a vida profissional, tendo responsabilidades na formação ética do indivíduo que é profundamente influenciada pelo meio em que se insere, daqui que nenhuma instituição pode permanecer alheia ao espaço em que está inserida e torna-se essencial a forma como a Responsabilidade Social é trabalhada. As instituições de ensino devem promover a conscientização de que a produção de conhecimento só tem sentido quando direcionados para a superação de desigualdades, injustiças e marginalização sociais.

Dessa forma, as instituições de ensino passam a colocar-se como parceiras perante a sociedade, do governo e outros visando diminuir os problemas sociais, implantando ou apoiando projetos e ações. Assim, é possível afirmar a importância de reformular missão, visão, valores e princípios que definem um novo pensamento social.

Neste sentido, as instituições devem manter sempre um equilíbrio entre o pendor economicista e social buscando sempre uma estabilização entre os objetivos da instituição e expectativas da sociedade. No decorrer deste estudo, verificamos que o IFMT pratica este equilíbrio de forma satisfatória, na ótica destes respondentes.

Ao longo da análise e interpretação dos dados deste estudo, procurou-se dar respostas as nossas sub-questões com base na revisão da literatura abordada no capítulo I. Assim, construímos nosso modelo de análise, mostrando como as sub-questões 1, 2, 3 e 4 se articularam para conseguirmos dar resposta à nossa questão de partida.

Na procura da resposta à nossa questão, foi marcante, sentimos que estes temas continuam ainda, apesar dos media falarem tanto de RS, a não serem, nem estarem interiorizados nas organizações e nos seus recursos humanos. E, a apreciação que fazemos dos dados obtidos é que também não lhe é dada importância que deveriam ter, pois como fomos referindo

ao longo da revisão da literatura a ética nos negócios e a responsabilidade social são fatores que facilitam a criação da notoriedade de uma organização, contribuindo para que o elemento econômico saia beneficiado.

No entanto, diante das inferências retiradas deste estudo e conforme resultados obtidos, a resposta à nossa questão de investigação “perceber até que ponto a Responsabilidade Social é realizada com um cariz predominante ético ou economicista nesta instituição de ensino superior brasileira”, pode ser dada apesar de todas as limitações que lhe estão inerentes. Do ponto de vista da nossa amostra no IFMT a RS é percebida com valor dualista, ou seja, o valor econômico e social das ações realizadas está nivelado.

As ilações que se nos afiguram, dos dados recolhido, é que estes respondentes, parece, considerarem que as ações de RS, são importantes porque contribuem não só para a “saúde” financeira da instituição, como também contribuem para o fortalecimento da imagem da instituição, apesar da desvalorização que é atribuída, por exemplo, ao Código de Ética e ao seu conhecimento, elemento que contribui para a promoção da RS e a construção de um ambiente de trabalho mais ético, ou seja, ao adotarem-se práticas de responsabilidade social, é possível obter melhorias no desempenho econômico da instituição promovendo em simultâneo o bem-estar social.

Desta forma, mesmo considerando as divergências apuradas, concluímos, sob o ponto de vista desta amostra, que o Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT realiza ações de Responsabilidade Social procurando sempre uma postura Ética e ainda assim buscando melhorias no seu desempenho econômico.

Limitações do estudo realizado

A principal limitação encontrada neste estudo foi a dificuldade na obtenção de respostas aos questionários enviados à população em estudo, sendo que o número de respostas obtidas ficou bem abaixo do número de respostas esperado, ou seja, dos 168 questionários enviados alcançamos somente 61 respostas, ou seja 36% do mundo pesquisado. Temos consciência que o número reduzido de respostas é uma limitação.

Por outro lado, a limitação temporal, coarctou a possibilidade de realização de entrevistas, onde algumas dúvidas poderiam ter sido esbatidas e os resultados serem mais fidedignos, mesmo que só para esta amostra.

Recomendações para futuras investigações

Em síntese, esta investigação não teve a pretensão de esgotar o assunto, pois, ainda há muito que pesquisar e estudar a respeito da “*Ética Organizacional e Responsabilidade Social*”. No decorrer deste estudo, surgiram várias questões que poderão ser objetos de novas pesquisas, dentre elas destacam-se:

- A importância da Ética e da Responsabilidade Social nas Instituições Públicas;
- O Código de Ética como ferramenta de transformação da Organização;
- Orçamento Público x Responsabilidade Social.

Referências Bibliográficas

- Araújo, A. S. M. (2016). *Responsabilidade social e ética dos auditores na detecção e prevenção de fraude*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto). Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9663>
- Bastos, A. V. B., Yamamoto, O. H., & Rodrigues, A. C. de O. (2013). Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho. In Borges, L. O. & Mourão, L. (Org.). *O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia* (pp. 25-52). Porto Alegre: Artmed.
- Canhoto, M. A. da S. (2012). Empreendedorismo Social. *Avaliação da Percepção dos Stakeholders acerca do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social do Instituto Politécnico de Portalegre*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre/ Escola Superior de Tecnologia e Gestão.
- Catafesta, K. C. (2017). Ética No Serviço Público Federal: Contexto E Reflexões. *Hollos*, 33(1), 386–396. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.5175>
- CGU, C. G. da U. (2013). Manual de Integridade Pública e Fortalecimento da Gestão: *Orientações para o Gestor Municipal (3ª Edição)*. Brasília - DF.
- Chaves, C. S. (2013). *Percepção de aspectos éticos no serviço público: um estudo descritivo sob a ótica dos servidores públicos do Município de Lavras - MG*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Lavras - MG). Recuperado de <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/561>
- Jesus, T. A., Sarmiento, M., & Duarte, M. (2017). Ética e responsabilidade social. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 29, 3-30, doi: 10.18089/DAMeJ.2017.29.1
- Marchi, A., Verdinelli, M. A., Martins Lima, C., & Zonatto, P. A. F. (2017). *O processo de mudança em uma Instituição de Ensino Superior sobre a ótica da Responsabilidade Social Universitária*. (Portugueses), 7(1), 59.
- Oliveira, É. J., Lopes Silva, J. P. H., dos Santos, M. C. B., & Miranda, R. (2017). *Ética e Ensino de Administração: Um Referencial Protestante no Ensino de Administração*, 21(5), 730–742. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170069>

- Duarte, M. da S. (2017). *A importância da auditoria interna para uma gestão eficiente e eficaz em instituições hospitalares do setor público*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto). Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10957>
- Eidt, P., & Strieder, R. (2015). Responsabilidade Social Da Universidade: *Uma Leitura Na Região Oeste De Santa Catarina/Brasil*, 9(16), 351–363.
- Ferranty Mac Lennan, M. L., Semensato, B. I., & Oliva, F. L. (2015). *Responsabilidade Social Empresarial: Classificação Das Instituições De Ensino Superior Em Reativas Ou Estratégicas Sob a Ótica Da Governança Corporativa*, 22(4), 457–472. <https://doi.org/10.5700/572>
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Freire, R., & Souza, M. (2010). *Responsabilidade Social Corporativa: Um enfoque a partir dos principais modelos teóricos*. Recuperado de http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0261_1298_4.pdf
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Laruccia, M. M., & Cataldo, F. N. (2006). *Ética e Responsabilidade Social nas Organizações*. *Pensamento & Realidade*, 9(19), 59–74.
- Lopes, E. C. (2017). *Responsabilidade social em uma empresa fabricante de eletrodomésticos: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto). Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/11182>
- Machado, S. C. de S. (2013). *Responsabilidade social e desempenho económico: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Detrás- Os Montes e Alto Douro), Vila real 2013.
- Gheller, M.H. (2014). A Ética Necessária No Serviço Publico. Ensaio. *Temiminós Revista Científica, Vol 4, Iss 2, Pp 80-92 (2014)*, (2), 80.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Revista EduSer*, (2(2)), 49–65.

- Melo, M. F. de S. de, Yaryd, R. T., Souza, R. C., & Willerson Lucas Campos-Silva. (2017). Responsabilidade Social Corporativa e Competitividade: uma análise bibliométrica da evolução do tema. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, Vol 7, Iss 2, Pp 115-133 (2017), (2), 115.
- Melo Ribeiro, H. C., Santos, M. C. (2016). Direcionamento para a conduta ética: estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*. - RMS, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 57-75, maio/ago. 2016.
- Montagna, D. (2015). *Responsabilidade social empresarial: sustentabilidade ou estratégia de negócio?* (Dissertação de Mestrado, Universidade Autônoma de Lisboa). Recuperado de <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/1847>
- Moraes, M. C. P., & Judice, J. (2008). *Empreendedorismo, Ética e Responsabilidade Social para Micro e Pequenas Empresas: crescer um foco social*.
- Nogueira, M. da G. S., Garcia, T. E. M., & Ramos, M. da G. G. (2012). Governança corporativa, responsabilidade social corporativa: a visão de atores de uma instituição de ensino superior – IES federal. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Vol 5, Iss 3, Pp 222-244 (2012), (3), 222. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p222>
- Petrelli, M. C., & Colossi, N. ([s.d.]). A quarta via das instituições de ensino superior: a responsabilidade social, (2006).
- Pinheiro, C. G. de A. (2013). *Acrescentar valor à organização com a auditoria interna* (masterThesis). Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/1804>
- Pires, N. E. B. L. de L., Auler, P. I. C., & Pinho, Maria José de. (2017). A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, (1), 165. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100009>
- Rocha, D. A. R. (2016). *O contributo da auditoria interna na elaboração de boas práticas contabilísticas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto. Instituto

Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9699>

Santos, C. M. da S. (2017). *Divulgação de responsabilidade social, sustentabilidade e desempenho económico-financeiro, a adoção de práticas de responsabilidade social*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/11261>

São Pedro, S. V. B. P. (2004). *Gestão socialmente responsável em instituições de ensino superior - IES*. Dissertação de mestrado, da Universidade Federal de Santa Catarina - SC.

Serao, L. A. J., Oliveira, F. B. de, Pires, M. A., & Sant'Anna, A. de S. de. (2017). Valorização do tema “Responsabilidade Social” em Instituição de Ensino Superior. *Cadernos EBAPÉ.BR*, (spe), 462. <https://doi.org/10.1590/1679-395160284>

Souza, I. de, Azevedo, R. R. de, & Nóbrega, C. V. da. (2017). Responsabilidade Social Como Ação Cidadã? Desmascarando a Prática Discursiva De Uma Nova Exigência Da Ética De Mercado. *Revista Labor, Vol 1, Iss 7, Pp 126-147 (2017)*, (7), 126.

Teixeira, M. de F. (2006). *O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta. Recuperado de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/581>

Questionário de Pesquisa do Mestrado em Assessoria de Administração - ISCAP - Porto Portugal

Este questionário tem como objetivo principal, o levantamento de dados para realização de um estudo sobre “A Ética Organizacional e Responsabilidade Social – Caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT” e visa a elaboração da dissertação do Mestrado em Assessoria de Administração do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto - ISCAP em Porto Portugal. A pesquisa foi devidamente aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP/IFMT, conforme CAAE n.º 82402218.2.0000.8055 e Parecer n.º 2.667.047. Suas respostas são fundamentais para este estudo.

Desde já agradeço sua colaboração.

Por favor, expresse a sua opinião em relação a cada uma das questões, marcando uma das opções propostas.

*Obrigatório

I PARTE

Caracterização da população

1. **Idade:** *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 60 anos
 Acima de 61 anos

2. **Sexo:** *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

3. **Qual a sua Formação completa ou em andamento? ***

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental
 Ensino Médio
 Técnico
 Graduação
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outro: _____

4. Assinale a alternativa que melhor descreve sua área de atuação: *

Marcar apenas uma oval.

- Recursos Humanos
- Financeiro
- Contabilidade
- Tecnologia de Informação
- Ensino
- Pesquisa e Extensão
- Administração
- Outro: _____

5. Tempo de serviço no IFMT: *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

II PARTE

Ética e Responsabilidade Social

6. Sabe se o IFMT tem um código de ética? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 11.*
- Não *Ir para a pergunta 7.*
- Não sei *Ir para a pergunta 7.*

II PARTE

7. Conhece o conceito de Responsabilidade Social? *

Marcar apenas uma oval.

- Não conheço
- Conheço parcialmente
- Sem opinião
- Conheço
- Conheço totalmente

8. Considera que a Responsabilidade Social deve ser uma preocupação econômica ou social de uma Instituição? *

Marcar apenas uma oval.

- Econômica
- Social
- Ambas
- Não Sei

9. Considera que as ações sociais implementadas pelo IFMT têm um pendor essencialmente economicista ou social? *

Marcar apenas uma oval.

- Economicista
 Social
 Ambas
 Não Sei

10. Qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo Totalmente
O código de ética do IFMT, está disponível no site da Instituição com fácil acesso a todos os servidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No IFMT, os servidores podem denunciar comportamentos não éticos de forma anônima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As políticas de Responsabilidade Social beneficiam funcionários e contribuem para a melhoria da comunidade local e seu meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O IFMT desenvolve ações que permitem aos servidores participarem em ações voluntárias de solidariedade social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existem no IFMT Projetos Sociais e/ou ambientais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A atuação social do IFMT contribui para o fortalecimento da imagem da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pare de preencher este formulário.

II PARTE

11. Como classifica o nível de conhecimento do código de ética do IFMT pelos servidores? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum *Ir para a pergunta 7.*
 Baixo *Ir para a pergunta 7.*
 Sem opinião *Ir para a pergunta 7.*
 Médio *Ir para a pergunta 7.*
 Elevado *Ir para a pergunta 7.*

